



CURRÍCULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Felício Ramuth
Prefeito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Jhonis Rodrigues Almeida Santos
Secretário

Márcio José Catalani
Secretário Adjunto

Claudia Faria Khouri
Departamento de Educação Básica

Daniela Bandeira Navarro
Assessoria Técnico-Pedagógica

Françoise de Cássia Fernandes Ernesto
Divisão do Ensino Fundamental

Karen Santos
Simone de Oliveira
Coordenadoria do Ensino Fundamental



ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª edição

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA
Rua Prof. Felício Savastano, 240 - Vila Industrial
CEP: 12220-270 - São José dos Campos - SP
Telefone: +55 (12) 3901-2000
Email: gabinetesme@sjc.sp.gov.br
Site: www.sjc.sp.gov.br



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Educação e Cidadania
Departamento de Educação Básica

2021

Currículo de Arte - Rede de Ensino Municipal, v.1
São José dos Campos - SP
Ensino Fundamental, 2021.

ISBN

978-65-993408-7-1

Assessoria Pedagógica Geral

Ana Paula Zampieri Silva de Pietri
Natacha Gonçalves da Costa
Wagner Barbosa de Lima Palanch

Assessoria Pedagógica Arte

Bruno Fischer Dimarch
Carlos Elias Kater
Pascoal Fernando Ferrari
Solange dos Santos Utuari Ferrari

Redatores do Documento Introdutório do Currículo

Ana Claudia Souza Santos
Andreia Cristina de Oliveira
Elisângela Aparecida Carvalho Siqueira
Karen Santos
Simone de Oliveira

Redatores do Currículo de Arte

Edilaine Isabel Ferreira Aquino
Helena Xavier Pires
Professores dos Anos Iniciais e Finais da Rede de Ensino Municipal

Revisão e Edição

Daniele de Aquino dos Santos
Sandra Barbosa Leal

Ilustrações

Daniel Alves da Cruz

Projeto Gráfico e Editoração

Anderson Goiembiesqui

Agradecimentos

A todos os educadores da Rede de Ensino Municipal que contribuíram para a elaboração deste documento e, diariamente, dedicam-se para fazê-lo cumprir o propósito de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes de São José dos Campos.

Esta publicação poderá ser compartilhada, integral ou parcialmente, para fins não comerciais desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SEC se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Devido a especificidades da Língua Portuguesa, adotam-se, nesta obra, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos estejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Aos educadores da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O sucesso de uma rede de ensino se constrói por meio da percepção de que mudanças, adequações e considerações são necessárias durante o percurso da prática educativa, sempre em busca da ética, da cidadania e de resultados positivos. Sendo assim, a revisão de caminhos, a pesquisa constante pelo que é atual e a capacidade de possibilitar a seus participantes a reestruturação são elementos indispensáveis à formação de qualidade do estudante.

Levando em consideração a disposição constante de todos os envolvidos no propósito de eficiência e transformação de vidas por meio da educação, temos a grande satisfação de apresentar o novo Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, concebido a partir da construção coletiva de inúmeros profissionais da educação que atuaram na adequação da Matriz Curricular do município à BNCC e ao Currículo Paulista.

Desde 2017, professores, orientadores, coordenadores e gestores se debruçaram em reflexões, estudos, seminários, palestras, assessorias, consultas e escutas em participação ativa para a construção do Currículo. Nesse percurso, contamos também com a experiência de nossos profissionais que participaram da redação do Currículo Paulista, base para a composição deste documento.

O trabalho de excelência realizado buscou manter a clareza dos objetivos pedagógicos e das metas educacionais a serem alcançadas. Nestas páginas, vocês encontrarão os princípios da Rede de Ensino Municipal construídos e pautados nas diretrizes legais que fundamentam os direitos de aprendizagem dos estudantes, considerando as singularidades das etapas e modalidades de ensino desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

Esperamos que este Currículo cumpra seu propósito e se torne um documento vivo, presente ativamente na prática de sala de aula, e que os envolvidos possam refletir os conhecimentos aqui descritos de forma positiva nos bairros, no município, no estado, no Brasil e no mundo, afinal, a escola é agente transformador na constituição dos sujeitos, exercendo papel fundamental na formação cidadã, o que contribui, desta forma, para o bom desenvolvimento da sociedade.

Por fim, considerando a soma da construção coletiva que gerou este Currículo, da trajetória de sucesso da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, bem como da competência e comprometimento de seu corpo docente, temos certeza de que nosso desejo de atingir resultados de aprendizagem cada vez melhores será alcançado. Essa grandiosa missão está em suas mãos, Profissional da Educação. A implementação de todo o trabalho que está neste documento só será possível por meio da sua prática no cotidiano da sala de aula, sendo fator decisivo na formação e construção de um futuro próspero para nossos estudantes.

Juntos somos mais fortes.

Cristine de Angelis Pinto

Secretária de Educação e Cidadania (2017 - 2020)

Índice

PARTE 1 - Introdução

1.1	A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal	14
1.1.1	A cidade no contexto	14
1.1.2	A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	16
1.1.3	Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos	18
1.2	Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos	20
1.2.1	Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal	20
1.2.2	Conceito de Educação Integral	22
1.2.3	Conceito de equidade	23
1.2.4	Conceito de qualidade	24
1.3	Ensino Fundamental	24
1.3.1	Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	24
1.3.2	Concepção de infância e de adolescência	25
1.3.3	Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos	26
1.4	Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal	28
1.4.1	Ensino e Aprendizagem	28
1.4.2	Avaliação	29
1.5	O currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos	30
1.5.1	Ambiente educativo	30
1.5.2	Prática pedagógica	31
1.5.3	Acesso, permanência e sucesso escolar	31
1.5.4	Ambiente físico escolar	32
1.5.5	Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas	33
1.6	Organização geral do currículo do Ensino Fundamental	33

PARTE 2 - O ensino e a aprendizagem em Arte

2.1	Introdução	37
2.1.1	Um currículo de Arte para a nossa cidade: concepções e percepções	37
2.2	Pressupostos Teóricos	39
2.2.1	Formas de pensar um currículo mapa	39
2.2.2	Os Campos conceituais no currículo da rede de ensino municipal de São José dos Campos	42
2.2.2.1	Elementos de linguagem (1º ao 9º ano)	42
2.2.2.2	Materialidade (1º ao 5º ano)	42
2.2.2.3	Ação criadora e processos (1º ao 9º ano)	42

2.2.2.4	Patrimônio cultural (1º ao 5º ano)	43
2.2.2.5	Contextos, práticas e saberes culturais (6º ao 9º ano)	43
2.2.2.6	Arte e tecnologia (6º ao 9º ano)	43
2.2.3	As linguagens artísticas e os campos conceituais	44
2.2.3.1	Criação	45
2.2.3.2	Crítica	45
2.2.3.3	Estesia	45
2.2.3.4	Expressão	46
2.2.3.5	Fruição	46
2.2.3.6	Reflexão	46
2.2.4	As linguagens artísticas no currículo	46
2.2.5	Artes visuais, teatro, música, dança, artes integradas e linguagens convergentes	47
2.3	Orientações didáticas	51
2.3.1	As situações e contextos de aprendizagem, proposições pedagógicas no ensino de arte	51
2.3.1.1	Nutrição estética/ação mediadora	51
2.3.1.2	Ação criadora e projetos experimentais	52
2.3.1.3	Roda de conversas/giro de ideias	52
2.3.1.4	Pesquisa e expedição cultural	52
2.3.1.5	Coletivos artísticos e culturais	53
2.4	Avaliação na área	53
2.4.1	Etapas, pautas, mapas e registros	54
2.4.1.1	Avaliação diagnóstica	54
2.4.1.2	Processual	54
2.4.1.3	Produção autoral e autônoma (avaliação final)	55
2.4.1.4	Mapas em rizomas	55

PARTE 3 - Organizadores

Anos Iniciais	
1º ano	66
2º ano	70
3º ano	74
4º ano	78
5º ano	82
Anos Finais	
6º ano	86
7º ano	90
8º ano	94
9º ano	98
Referências	103



PARTE 1

Introdutório

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

1.1 A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal

1.1.1 A cidade no contexto

São José dos Campos é considerado o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, importante tecnopolis de material bélico, metalúrgico e sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Localizado entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, próximo às encostas da Serra do Mar e da Mantiqueira, possui uma área territorial de 1.099,409 km² e população estimada de 721.944 pessoas¹. Está interligado aos estados e cidades vizinhas por modernas rodovias como

[1] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

a Presidente Dutra e Ayrton Senna e pelo aeroporto internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf. A cidade está bem próxima de praias, da região serrana do estado de São Paulo e de variados destinos turísticos do Vale do Paraíba. Pode ser considerado um município de destaque no país devido a sua relevância econômica, visto que possui sede de importantes empresas em seu território, abrigando variados polos industriais, tecnológicos, educacionais, além de atrair também investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços.

O município é constituído por três distritos: São José dos Campos, Eugênio de Melo e São Francisco Xavier. No núcleo urbano, destaca-se a localização de institutos federais de pesquisa científica, empresas de tecnologia de ponta, prédios de arquitetura

arrojada, universidades, faculdades e centros de formação de mão de obra qualificada. O território joseense possui 70% de zona rural, desta porcentagem, boa parte está preservada. O distrito de São Francisco Xavier, localizado na região norte de São José dos Campos, conta com uma Área de Proteção Ambiental (APA) que atrai inúmeros turistas para a prática de ecoturismo e esportes de aventura. Também detém vista panorâmica das cidades vizinhas, em meio a um relevo composto por morros, serras e picos, entre os quais o Pico do Selado, que se sobressai com 2.082 metros de altitude, ponto culminante do município, proporcionando uma bela vista do Vale do Paraíba e do sul de Minas Gerais. O distrito de Eugênio de Melo está localizado à beira da Rodovia Presidente Dutra. Dois destaques desse distrito são a Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP),

a qual possibilita que a produção do campo chegue à mesa da população, sendo um importante entreposto do Vale do Paraíba; e o Parque Tecnológico (PqTec), criado em 2010, que abriga empresas de negócios, centros empresariais, laboratórios multiusuários, escritórios de negócios e universidades. É um grande complexo de inovação e empreendedorismo do Vale do Paraíba.

Uma cidade que une cultura, tradição, tecnologia e busca o equilíbrio do desenvolvimento tecnológico e industrial com a natureza, mantendo, além de parte de sua área rural preservada, diversos parques, praças nos bairros e ruas arborizadas. Preserva também a cultura local, influenciada pelos tradicionais tropeiros do Vale do Paraíba, e continua a receber bem os migrantes de todas as partes que atuam no crescimento local.

Sobre a origem de São José dos Campos

A origem da cidade remete ao Brasil Colônia, final do século XVI, com a interiorização ocasionada pelos bandeirantes, os quais iniciaram o processo de entradas e, com a presença dos jesuítas, deram início às missões. Há registros dos primeiros núcleos no interior do município.

Há evidências de que, da pulverização de um grande núcleo, em que hoje se localiza Guarulhos, cidade que fica a aproximadamente 75 km de São José dos Campos, originaram-se subnúcleos ou aldeamentos, um dos quais administrado por jesuítas e que deu início à Aldeia do Rio Comprido, caracterizada como uma fazenda pecuarista.

No final do século XVII, comandado

pelo jesuíta Padre Manuel de Leão, ocorre o deslocamento desse aldeamento para a região mais alta e segura, na qual hoje se localiza a Igreja Matriz de São José dos Campos, na região central. Núcleo este que deu origem à Aldeia de São José, hoje a cidade.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em função das medidas Pombalinas, e todas as posses da ordem confiscadas por Portugal, Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, conhecido como Morgado de Mateus, assumiu o governo de São Paulo, com a incumbência de reerguer a capitania. Com o objetivo de aumentar a arrecadação provincial, uma das primeiras providências tomadas foi elevar à categoria de vila diversas aldeias, entre elas a Aldeia de São José,

antes mesmo de se tornar freguesia.

Transformada em vila em 27 de julho de 1767, com o nome de São José do Paraíba, foram erguidos o pelourinho e a Câmara Municipal, símbolos que caracterizavam a nova condição da região. A emancipação política não trouxe grandes benefícios até meados do século XIX. Em 1864, a Vila foi elevada à categoria de cidade e em 1871 recebeu a denominação de São José dos Campos. No entanto, o município passou a ter sinais de crescimento econômico, graças à expressiva produção de algodão, exportado para a indústria têxtil inglesa.

São José dos Campos ganhou destaque nacional na chamada fase sanatorial, quando inúmeros doentes procuravam o

clima da cidade em busca da cura para enfermidades respiratórias, como a tuberculose pulmonar. Sete sanatórios foram construídos, o primeiro deles em 1924, chamado Sanatório Vicentina Aranha, considerado o maior do país na época.

Em 1935, com o auxílio do governo federal e a transformação do município em estância climática e hidromineral, investiu-se mais em infraestrutura, principalmente na área de saneamento básico, o que no futuro viria a ser um fator com grande potencial para a atração de investimentos destinados ao desenvolvimento industrial. Entre 1935 e 1958, a cidade foi administrada por prefeitos sanitaristas, nomeados pelo governo estadual.

Com grande potencial para o desenvolvimento industrial, São José dos Campos conta com instituições nacionais de considerável reconhecimento, como: o Instituto Tecnológico Aeroespacial (ITA) desde 1950; o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), implantado em 1953 e que em 1969 se torna o Centro Técnico Aeroespacial, atualmente denominado Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA)²; o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com surgimento no início de 1960. A cidade, nos anos 90 e início do século XXI, passa por um importante incremento no setor terciário, tornando-se um centro regional de compras e serviços, com atendimento a aproximadamente 2 milhões de habitantes do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais.

O município continua com crescimento expressivo e busca oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)³ de São José dos Campos, que considera indicadores como longevidade, saúde, renda e educação e varia de 0 a 1, é de 0,807, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1).

A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,855, seguida de renda, com índice de 0,804, e de educação, que passou de 0,409 em 1991 para 0,764 em 2010.⁴

[2] AEITA – Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA:** 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

[3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

[4] Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-jose-dos-campos_sp.

Percebe-se, por meio dos dados, que o município vem progredindo ao longo de sua história e a educação contribui significativamente para o avanço dos índices. Legitimasse, assim, a importância dos profissionais da Rede de Ensino Municipal (REM) de São José dos Campos na continuidade do trabalho com afincos, em prol de atingir os objetivos para os quais se propõem, aperfeiçoando-se constantemente. Com efeito, a compreensão do funcionamento da educação do município é aspecto importante na prática de um currículo que proporcione a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, resultando no engajamento dos sujeitos.

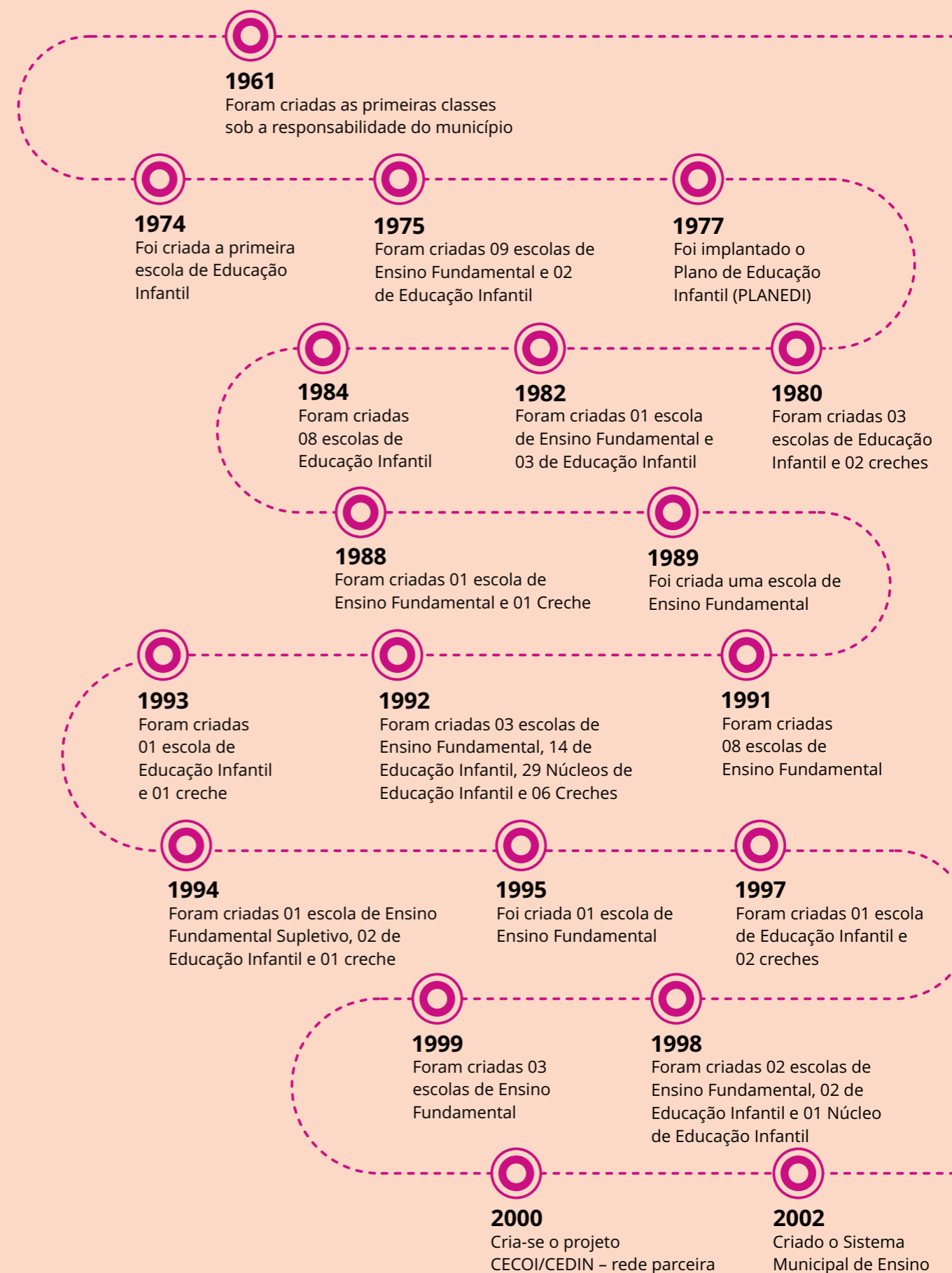
1.1.2 A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

Visitar a história de uma rede de ensino e dos documentos que a embasam possibilita, a todos os envolvidos no processo educacional, a percepção ímpar do ponto de partida, das conquistas que se estabeleceram ao longo do tempo e do intuito de se elaborar um currículo que amplia e define caminhos, organizando as práticas educativas, com foco na formação de um sujeito integral.

O ensino na Rede Municipal de São José dos Campos acontecia de forma não institucionalizada até o ano de 1961, quando foram criadas as primeiras classes sob a responsabilidade do município. A partir de então, a rede cresceu em tamanho e ganhou muito em qualidade. A linha do tempo a seguir mostra seu crescimento exponencial por 39 anos até ser definida como Sistema Municipal de Ensino em dezembro de 2000.

Acesso em: 21 ago. 2020.

Linha do tempo da Rede de Ensino Municipal



Fonte: INDICAÇÃO CME Nº. 01/00 – Aprovada em 21/12/2000. Lei 6.103/02, de 03/06/2002.

Atualmente, a rede conta com 159 unidades escolares, sendo que 112 são de Educação Infantil, atendendo a 31.760 estudantes. Das escolas da Educação Infantil, 46 atendem em período integral de 10 horas e as demais 66 atendem em período parcial de 5 horas. No Ensino Fundamental são 47 escolas, dessas, 43 atendem aos Anos Iniciais e Anos Finais e 04 atendem somente aos Anos Iniciais. Das escolas de Ensino Fundamental, 12 ofertam a jornada ampliada na modalidade ensino integral e 10, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, totalizando 37.809 estudantes matriculados⁵.

A Secretaria de Educação e Cidadania é o órgão responsável por gerir, definir metas e procedimentos que norteiam o trabalho desenvolvido na Rede de Ensino Municipal, além de acompanhar e avaliar os resultados. Sempre pautada em diretrizes

[5] Dados disponíveis em: <http://censobasico.inep.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

e documentos norteadores estaduais e federais, nas avaliações externas e nos dados de aproveitamento e aprendizagem dos alunos, trabalhando constantemente com foco na melhoria da qualidade da educação que oferece a seus estudantes.

1.1.3 Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, até 2008, apoiava-se somente em documentos curriculares federais e estaduais para definir seu ensino. Posteriormente, Educação Infantil e Ensino Fundamental construíram documentos orientadores próprios, sempre com o objetivo de assegurar conteúdos base aos alunos, adequando-os às especificidades regionais.

A Educação Infantil, até 1984, apoiava-se em um Plano Curricular, documento norteador da prática pedagógica organizado em: Linguagens, Raciocínio Lógico-Mate-

mático, Psicomotricidade e Ciência e Saúde. Em 1985, o documento foi reestruturado, passando a ser composto também do Conteúdo Programático a ser desenvolvido com o objetivo de assegurar a aprendizagem das crianças. Em 1990, iniciou-se uma nova reestruturação no Plano Curricular, passando a ser dividido em: Linguagem, Psicomotricidade, Raciocínio Lógico, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Com um Plano Curricular totalmente reestruturado, em 1992 se apresenta a proposta de trabalhar do Infantil I ao Infantil IV as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística, Educação Física, Estudos Sociais e Ciências Naturais.

No ano de 1998, iniciaram-se os estudos acerca do Referencial Curricular Nacional elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) para a Educação Infantil, que tinha por objetivo alinhar ações e referências pedagógicas em todo território nacional, trazendo reflexões sobre as faixas etárias de creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos), documento que passa a ser fruto de investimento da REM.

Em 2009, foi elaborada a Proposta Curricular para Berçários, a fim de qualificar o atendimento às crianças de zero a três anos, segmento creche, articulando cuidados e educação. Já o Ensino Fundamental utilizava até 2009 os Guias Curriculares propostos para as disciplinas do núcleo comum do ensino do 1º grau (1975) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de todas as áreas, incluindo temas transversais (1997).

No ano de 2010, a equipe técnica da Rede de Ensino Municipal iniciou um estudo dos guias e parâmetros utilizados até então na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, no intuito de construir uma

Matriz Curricular da rede que definisse um alinhamento dos processos de ensino em todas as unidades, bem como assegurasse a progressão e aprofundamento do aprendizado do estudante.

Nos anos de 2011 e 2012, contando com a parceria e consultoria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), esse estudo foi ampliado e passou a envolver os professores da rede. Encontros aconteciam em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), unindo Orientadores de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e professores de cada componente e etapa do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, os professores foram divididos por eixos de conhecimento, por representatividade das Unidades Escolares. Nesses encontros, foi construída a Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos de forma coletiva e colaborativa.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017⁶, documento de caráter normativo que define o conjunto de competências essenciais à Educação Básica, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos promoveu o “Fórum de Educação – Currículo e Inovação”⁷,

[6] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

[7] A Prefeitura de São José dos Campos, em parceria com a Fundação Lemann, realizou entre os dias 16 e 20 de outubro de 2017, o Fórum de Educação “Currículo e Inovação”, com o objetivo de oferecer, aos profissionais da área da educação e interessados, a oportunidade de aprimoramento de seus conhecimentos e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Matriz Curricular da rede. As atividades foram divididas em blocos em que os palestrantes convidados discorreram sobre a BNCC, e comunicações orais com orientadores pedagógicos da REM para aprofundar o tema por área de conhecimento.

Para saber mais:



Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN n.º 9.394/96)
<http://portal.mec.gov.br>



Plano Nacional de Educação (PNE Lei n.º 13.005/2014)
<http://pne.mec.gov.br/>



Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>



Currículo Paulista (2019)
www.escoladeformacao.sp.gov.br



Plano Municipal de Educação (Lei n.º 9298/2015)
www.sjc.sp.gov.br

a partir de uma versão ainda preliminar da BNCC, iniciando os estudos desse documento.

No início de 2018, de posse da Base Nacional Comum Curricular homologada, os professores realizaram a análise desse documento, tomando ciência de sua organização e fundamentos, bem como o estudo das competências gerais propostas. Em setembro deste mesmo ano, os professores participaram de um ciclo formativo, organizado pela Secretaria de Educação e Cidadania, com pautas formativas voltadas ao estudo das versões preliminares do Currículo Paulista, com o objetivo de contribuir e participar de consulta pública proposta na construção do documento.

No decorrer de 2019, os professores dos diferentes componentes curriculares e etapas do Ensino Fundamental formaram grupos, organizados pelos Orientadores de Ensino da Secretaria de Educação e Cidadania, e iniciaram as discussões para a adequação do novo Currículo da rede, considerando as novas diretrizes legais vigentes. Na Educação Infantil, o movimento formativo envolveu todas as unidades escolares, abordando as temáticas concepção de criança, direito de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiência e o papel do professor, tendo a participação dos professores por meio de consulta pública e grupos de referência na escrita do Currículo.

O documento que aqui se apresenta é resultado desse trabalho conjunto e integrado de todos os profissionais que atuam na educação da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

1.2 Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o estudante em sua integralidade, isto é, um sujeito que se constitui a partir do desenvolvimento dos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo. Considera as características da criança, do adolescente, do jovem e do adulto na organização dos tempos, dos espaços e dos materiais de cada etapa e modalidade de ensino, como a importância do brincar, a integração dos saberes do cotidiano e das experiências extraescolares com vistas ao desenvolvimento e aprendizagens do estudante.

1.2.1 Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica definem:

Art. 13. O currículo [...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p. 66).

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fica evidente um conceito de currículo que extrapola a tradicional lista de conteúdos de um curso escolar, tratando assim de uma construção humana em espaços sociais, em que as experiências e saberes dos educandos se relacionam com o acúmulo de conhecimento da humanidade, promovendo a reconstrução das identidades dos envolvidos na relação.

O conceito de currículo se modificou historicamente ao longo dos séculos, buscando atender às especificidades distintas de cada local. Na concepção de Pacheco (2001), o currículo se constrói e se desenvolve de modo interativo, a partir de um projeto pensado para um contexto e sociedade bem determinados. Nesse contexto, interagem estruturas de ordem política, social e cultural, que abarcam interesses e responsabilidades. Nessa representação, a perspectiva do currículo é pautada em um processo contínuo e passível de alterações pelos sujeitos. Pacheco (2001, p. 15) ressalta que:

[...] o currículo é o centro da atividade educacional e assume o papel normativo de exigências acadêmicas, mas não deve estar totalmente previsível e calculado.

Nessa concepção de currículo, as aprendizagens necessárias para a formação não são um fim em si mesmas, mas um meio dialógico e socializador para uma construção que leva em conta as culturas dos envolvidos no processo de educação. Na mesma perspectiva, Palanch (2016) defende que o currículo envolve saberes, conhecimentos escolares e mobiliza relações entre agentes escolares, propiciando uma construção cultural por meio de uma prática complexa e promovendo diversos pontos de vista e produção de diferentes significados. Logo, o currículo é um lugar em que tensões se apresentam a partir da multiplicidade de perspectivas que emanam de relações sociais, culturais, políticas e históricas, as quais se materializam na prática educativa, regulam e emancipam os agentes envolvidos.

O currículo também possui uma função política e social, uma vez que busca promover a equidade e a qualidade, garantindo o direito dos estudantes à aprendizagem, prevendo um conjunto de competências e habilidades essenciais para a formação integral do sujeito e o exercício da cidadania.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao seu desenvolvimento, de estímulo e cenário, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controverso e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. [...] Não devemos esquecer que o currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja. (SACRISTÁN, 2000, p. 15)

Nesse sentido, o currículo é vivo, multifacetado, plural e integrador, pois é constituído por diferentes dimensões, agentes e demandas da sociedade e de seus tempos. Além disso, constitui-se num documento norteador e orientador fundamental à prática pedagógica, já que possibilita uma forma concreta de se olhar para o processo de ensino e de aprendizagem. O currículo não oferece todas as respostas à dinâmica educativa, mas aponta caminhos, conceitos, procedimentos, valores, orientando a tomada de decisões sobre o processo que se dá nas escolhas do professor ao planejar, desenvolver e avaliar sua prática pedagógica. Assim:

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em conhecimento “pedagogicamente elaborado” de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 185)

Dentro desta perspectiva, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o currículo não como um documento acabado, mas em constante processo de construção, que explicita e valida os conhecimentos que serão importantes na formação de cada cidadão. Assim, o currículo também tem como propósito assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento integral de cada estudante da rede, considerando seus interesses, necessidades e expectativas, de modo a desenvolver-se e apropriar-se de conhecimentos, valores e atitudes que são necessários às demandas da vida contemporânea.

Partindo da concepção política e social do Currículo, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos se apropria de três conceitos norteadores: Conceito de Educação Integral, Conceito de equidade, Conceito de qualidade. Tais conceitos constituem os princípios que devem sustentar toda a ação educativa, desde as diretrizes definidas pela Secretaria de Educação e Cidadania até o processo de ensino e de aprendizagem do estudante.

1.2.2 Conceito de Educação Integral

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos considera a Educação Integral como princípio formativo, que promove a formação do estudante nas dimensões física, intelectual, afetiva, cultural e social, visando a sua participação de forma autônoma e crítica consigo mesmo e com o mundo, exercendo o protagonismo.

A Educação Integral como proposta formativa não está apenas relacionada ao tempo ampliado, uma vez que o tempo a mais na escola não necessariamente qualifica a formação do estudante. Ela pressupõe que a formação humana é um processo multifacetado, complexo, e que o desenvolvimento e as aprendizagens são infinitos, pois acontecem o tempo todo ao longo de toda a vida, em todos os espaços, envolvendo todas as dimensões do ser humano. Nesse sentido, pensar um currículo a partir do reconhecimento do estudante em todas as dimensões é fundamental para que, de fato, possa se desenvolver uma educação para a vida, em que o foco é o uso dos conhecimentos e não apenas o acúmulo deles, convergindo com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assumir a concepção de Educação Integral como proposta formativa deste Currículo também pressupõe a constituição de políticas públicas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias pautadas nos quatro princípios da Educação Integral: equidade, contemporaneidade, inclusão e sustentabilidade propostos por Weffort, Andrade e Costa (2019).

Equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas, diferenciadas e diversificadas.

Inclusiva por reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e a pertinência de um projeto educativo para todos.

Contemporânea por dialogar com as demandas do século XXI, buscando formar um sujeito crítico, autônomo e responsável consigo e com o mundo.

Sustentável no sentido de se comprometer com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e espaço, em busca da integração entre o que se aprende e o que se pratica.

Sustentada nestes princípios, deu-se a adequação do Currículo da Rede Municipal e, a partir deles, acontecerá a implementação deste documento. Priorizou-se um conjunto de habilidades que os contemplasse sem deixar de lado as características de cada indivíduo e território, tornando-se um documento base e norteador que permite ao professor a constante adequação, considerando as necessidades de cada um dos estudantes e suas comunidades.

1.2.3 Conceito de equidade

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos possui como um de seus princípios a equidade, que reconhece e respeita as diferentes características física, intelectual e social do estudante e intervém, oportunizando e fortalecendo, independente da realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica, o direito à aprendizagem.

O município de São José dos Campos possui dimensões territoriais significativas e, desde o início da sua história, apresenta um fluxo migratório e imigratório expressivo em razão das suas diferentes atividades econômicas. Todo esse contexto contribui para marcar a diversidade e as diferenças sociais, econômicas e culturais que constituem as diferentes identidades do estudante da rede.

Considerando o princípio da equidade, não basta reconhecer as diferentes identidades do estudante, é necessário também considerar suas características, potências, limites e necessidades, ou seja, sua singularidade, para que se possa garantir a igualdade educacional, oportunizando o ingresso, a permanência e o direito de aprender de cada um deles.

Nesse sentido, o currículo é um documento importante para o município, escola e professores, que vem auxiliar de forma eficiente na superação das desigualdades sociais, na promoção da equidade e da qualidade, assim como no direito às aprendizagens essenciais previstas pela Base Nacional Comum Curricular a todos os estudantes brasileiros.

1.2.4 Conceito de qualidade

Outro princípio base da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos é o da qualidade, o qual é compreendido como um conjunto de políticas públicas e ações técnico-pedagógicas que busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

A Rede de Ensino Municipal possui indicadores de qualidade alinhados aos indicadores nacionais. No entanto, entende-se que este é um conceito ativo, construído e reconstruído sistematicamente, sempre com foco na melhoria contínua, superação dos atuais e de outros indicadores que virão, em prol de assegurar ao estudante o direito à educação.

O material Indicadores da Qualidade na Educação⁸ (2004) propõe, numa visão ampla, sete dimensões de qualidade educativa, sendo elas: ambiente educativo; prática pedagógica; avaliação; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; acesso, permanência e sucesso na escola. A REM referencia-se nessas dimensões e agrega outras para elucidar políticas e ações que têm como objetivo fim a qualidade do processo educacional. Assim, este documento assume a qualidade educativa como um conceito ativo e considera as dimensões como parâmetros para a constante

[8] O material Indicadores da Qualidade na Educação (Indique) é resultado de um trabalho coordenado pela Ação Educativa, Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef –, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD –, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep – e Ministério da Educação – MEC. Publicado em 2004, consiste em uma proposta metodológica participativa e em um sistema de indicadores por meio dos quais a comunidade avalia a situação de diferentes aspectos da escola, identifica prioridades, estabelece um plano de ação e implementa e monitora ações voltadas à qualidade na educação.

aferição da qualidade.

A Rede de Ensino Municipal busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes: infraestrutura física adequada, formação continuada, recursos tecnológicos, equipe técnica pedagógica, acompanhamento e gestão de resultados, promoção de programas e projetos inovadores.

1.3 Ensino Fundamental

1.3.1 Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com o objetivo de assegurar os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁹ e garantir um percurso contínuo de aprendizagens às crianças recém-chegadas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, elabora ações sistematizadas, desde 2018, com foco na transição de uma etapa para a outra, reconhecendo as necessidades e especificidades da faixa etária e os conflitos que envolvem essa mudança.

O 1º ano do Ensino Fundamental representa um marco tanto para as crianças, quanto para seus familiares. A passagem entre as várias etapas de escolaridade deve prever a integração dos estudantes aos novos desafios. Nesse sentido, algumas ações importantes são iniciadas ao fim do Pré II, último ano da Educação Infantil, e terão continuidade no 1º ano, a fim de evitar

[9] A Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, é o principal instrumento normativo do Brasil no que tange aos direitos da criança e do adolescente.

rupturas no trabalho pedagógico. Essa integração pretende ajudar os estudantes a se adaptar com mais facilidade à nova realidade, contribuindo tanto para suas aprendizagens, como para as relações interpessoais. Portanto, a qualidade do trabalho realizado demanda ações planejadas e compartilhadas com toda a família.

Nesse processo de transição para o Ensino Fundamental, a rede zela pelo direito às aprendizagens sem ferir o direito de brincar. O brincar é atividade importantíssima na infância, fundamental para o seu desenvolvimento e, por isso, não deve ser entendido como perda de tempo. As atividades propostas às crianças do Ensino Fundamental devem considerar o direito de brincar com a devida importância para o processo de ensino e de aprendizagem.

1.3.2 Concepção de infância e de adolescência

A concepção de criança e adolescente como sujeitos de direitos, instituída pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), é recente e tem origem em meados do século XIX. Anteriormente, a criança era considerada um sujeito inacabado, sem direitos e sem desejos. Passava a ser independente, a cuidar de si mesma e a frequentar o mundo dos adultos, como um deles, por volta dos sete anos de idade, quando eram tratadas como adultos em miniatura. As primeiras menções de preocupação de cuidados com a infância foram expressas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)¹⁰, posteriormente, na Declaração dos Direitos

[10] A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marcante na história dos direitos humanos, foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo e proclamada em Paris, em 10 de dezembro de 1948.

da Criança (1959)¹¹ e na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)¹². A Constituição Federal (1988)¹³ prevê a proteção integral à criança e ao adolescente e, finalmente, dois anos mais tarde, é sancionada a Lei n.º 8.069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera criança a pessoa até os doze anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade.

O ECA reconhece a criança e o adolescente como sujeitos titulares de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Desta forma, ambos passam a ser vistos como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Além de não contarem com meios próprios para suprir suas necessidades básicas.

Esta é a concepção que orienta a forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de São José dos Campos, levando em consideração que estes são seres que possuem bagagem histórica, cultural e social produzidas a partir de sua identidade e vivências com o outro e com o meio em que estão inseridos.

[11] A Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil na mesma data. É uma adaptação para as crianças da Declaração Universal dos Direitos Humanos e traz dez princípios básicos para que elas possam viver dignamente.

[12] A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, confirmado por 196 países. O Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança em 24 de setembro de 1990.

[13] A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi promulgada em 05 de outubro, sendo o parâmetro para as demais legislações vigentes no país, e reestabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas.

Apesar de infância e adolescência apresentarem algumas características comuns, é preciso considerar o percurso educativo de cada estudante e as especificidades de cada fase do desenvolvimento. Crianças e adolescentes participam da vida social, frequentam diferentes espaços, fazem escolhas e influenciam até mesmo segmentos econômicos; portanto, a Rede de Ensino Municipal assegura ações de acolhimento aos estudantes, reconhecendo seus interesses, necessidades individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de forma integral.

1.3.3 Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos

A Secretaria de Educação e Cidadania apropriou-se das dez competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), que se inter-relacionam e visam à construção de conhecimentos, valores e atitudes necessários para a vida na construção do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

Entende-se aqui por competência um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são mobilizados para a solução de demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Secretaria de Educação e Cidadania acredita que o trabalho pedagógico com foco na apropriação de cada uma das competências acima elencadas é fundamental para a formação de cidadãos multifacetados, preparados para a vida adulta, considerando as necessidades da sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC

10. Responsabilidade e cidadania
O que: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação
Para: Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

9. Empatia e cooperação
O que: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação
Para: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza

8. Autoconhecimento e autocuidado
O que: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se
Para: Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

7. Argumentação
O que: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis
Para: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

6. Trabalho
O que: Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências
Para: Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade

1. Conhecimento
O que: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital
Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

2. Pensamento científico, crítico e criativo
O que: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade
Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções

3. Repertório cultural
O que: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais
Para: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

4. Comunicação
O que: Utilizar diferentes linguagens
Para: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5. Cultura digital
O que: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética
Para: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria



1.4 Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal

1.4.1 Ensino e Aprendizagem

A Secretaria de Educação e Cidadania entende que o ensino e a aprendizagem são processos que se dão ao longo da vida e consideram o professor e estudante como agentes ativos. Esses processos favorecem a formação humana nas dimensões intelectual, física, social, cultural e emocional. Ao estudante, em condições específicas, possibilita-se o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer seu papel social enquanto cidadão. O professor, ao conduzir o processo de ensino, tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades pertinentes à vida profissional e social, além de aprimorar-se nas diferentes dimensões.

Considerando que

[...] o desenvolvimento refere-se a um processo de origem natural, biológica, fisiológica, que tem uma tendência espontânea (programada pela genética), mas é fortemente condicionado por fatores ambientais [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 26),

e a aprendizagem

[...] refere-se a um processo de base natural, fisiológica e neural, mas que por força da cultura e da educação, torna-se intencionalmente condicionada e dirigida a certas formas de resultado [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 23),

entende-se que a articulação dos conceitos de desenvolvimento e de aprendizagem são fundamentais na implementação de um currículo pautado na concepção de educação integral.

A escola e seus agentes devem apropriar-se e desenvolver práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas com o objetivo de potencializar e facilitar o processo de construção do conhecimento. O uso de tais práticas colabora e impulsiona a construção do conhecimento de forma individual e coletiva, promovendo um ciclo de aprendizagem contínua.

Assim, todos que no dia a dia participam do processo formativo dos estudantes devem reconhecer a escola como espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento das potencialidades humanas, superando a concepção do ensino com foco apenas no desenvolvimento intelectual.

No ciclo de aprendizagem contínua que se pretende estabelecer, o engajamento, a investigação e o ato de experimentar, demonstrar e compartilhar os caminhos percorridos da ação do estudante sobre o objeto de conhecimento proporcionam o exercício da autonomia e do protagonismo no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O que se diferencia de práticas menos integradoras que têm como base o individualismo, a memorização, a reprodução e a repetição sem reflexão.

No entanto, para efetivamente pensar o ensino e a aprendizagem, não basta definir o que e como ensinar, é preciso saber a quem ensinamos, quem são e como são os nossos estudantes, além de suas características culturais, sociais e de seu território.

1.4.2 Avaliação

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende a avaliação escolar como um instrumento de ação pedagógica, que possibilita aos professores e a todos os profissionais da educação o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem. Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações importantes para o professor, no que se refere às necessidades de aprendizagem dos estudantes, oferecendo subsídios à elaboração dos planos de ensino e de aula, assim como adequações ao planejamento e à prática educativa, necessárias para que os estudantes desenvolvam progressivamente as habilidades previstas na BNCC, assegurando a todos as competências requeridas ao término da Educação Básica.

A concepção de avaliação formativa compreende que avaliar só faz sentido se tem a intenção de fornecer indicadores para a reorganização da prática educativa, e a Rede de Ensino Municipal acredita nessa concepção. Por meio da avaliação formativa, o professor pode tomar consciência dos avanços e necessidades de aprendizagem dos estudantes durante o processo de ensino e de aprendizagem.

[...] uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p. 20).

De acordo com Hadji (2001), a avaliação é um instrumento que está a serviço do processo de ensino e de aprendizagem. De ensino, oferecendo ao professor elementos que revelam potencialidades e fragilidades para que assim seja capaz de aprimorar sua prática pedagógica. Da aprendizagem, uma vez que explicita aos estudantes os saberes já conquistados e os que ainda precisam ser adquiridos e/ou reorganizados.

A avaliação diagnóstica, que tem por objetivo mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, faz parte também da prática pedagógica e compõe o processo avaliativo, uma vez que auxilia o professor no planejamento de ensino. Por fim, utiliza-se a avaliação cumulativa na intenção de verificar se os estudantes adquiriram as habilidades e competências inicialmente previstas.

TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUA FUNÇÕES			
	OBJETIVO	TEMPO	FUNÇÃO
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Identificar os conhecimentos prévios.	No início do processo educativo.	Auxiliar no planejamento e definição dos objetivos de aprendizagem.
AVALIAÇÃO CUMULATIVA	Verificar as aprendizagens conquistadas.	Ao final do processo educativo.	Verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, ajustar e retomar o trabalho com as habilidades que não foram adquiridas.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	Oferecer ao professor elementos que direcionam o processo de ensino e explicita aos estudantes os saberes conquistados.	Ao longo do processo educativo.	Aprimorar a prática pedagógica e garantir o direito à aprendizagem de qualidade com foco na equidade.

No processo avaliativo é necessário que se considerem as aprendizagens propostas no Currículo da Rede de Ensino Municipal. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores. O uso de uma multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes tanto para a gestão pedagógica em sala de aula, como para a gestão escolar, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos os estudantes, além da elaboração de políticas públicas que objetivem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve nomear e clarificar objetivos comuns e gerar aprendizagem e reflexão sobre o caminho percorrido, orientando o planejamento de maneira factível, ou seja, iluminando o compromisso que cada escola e cada organização do território pode e deve assumir para garantir conjuntamente uma educação integral de qualidade. (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 18)

Ainda sobre o tema avaliação, a Secretaria de Educação e Cidadania entende que a participação dos estudantes em avaliações externas, elaboradas pelo Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal, são parte importante no processo de ensino e aprendizagem. A análise dos resultados por escola funciona como uma bússola que permite definir ou redefinir rotas, localizar pontos frágeis e direcionar a tomada de decisão por parte da rede de ensino no que se refere à definição de políticas públicas, e do professor no sentido da busca por estratégias didáticas mais exitosas para cada região ou unidade escolar. Assim, a avaliação

formativa realizada nas unidades escolares que traz informações específicas do desenvolvimento do aluno e suas particularidades se une às informações reveladas pelas avaliações externas que têm o objetivo de buscar uma uniformidade da rede na promoção da equidade.

Uma avaliação da Educação Integral num contexto institucional (autoavaliação) não passa pela substituição das avaliações externas, mas busca torná-las úteis localizando o papel deste tipo de avaliação para a leitura de uma realidade educacional (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 20)

Desta forma, os dados observados nas escolas, por meio das avaliações formativa, diagnóstica e cumulativa e os resultados obtidos nas avaliações externas compõem, juntamente com os índices de evasão e retenção, um rol de informações necessárias à gestão de uma educação dentro dos princípios de equidade, qualidade e Educação Integral, nos quais a Secretaria de Educação e Cidadania se pauta para o planejamento e desenvolvimento de ações que garantam o direito à aprendizagem de todos os estudantes, além da definição de políticas públicas que sustentem a gestão da educação na Rede de Ensino Municipal.

1.5 O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos

1.5.1 Ambiente educativo

A escola, enquanto microcosmo da sociedade, é constituída por espaços educativos privilegiados em que se pode promo-

ver, trabalhar e vivenciar hábitos, atitudes e valores fundamentais para a vida. Aprendizagens essenciais no processo de humanização das relações, conforme apresentadas pela BNCC (2017). Para isso, a Rede de Ensino Municipal investe e promove diferentes ações, programas e projetos com foco na garantia e no exercício dos direitos e deveres, fortalecimento e desenvolvimento da noção de cidadania e empatia, estímulo ao desenvolvimento de hábitos e orientação de estudos.

1.5.2 Prática pedagógica

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos oferece diretrizes e subsidia o trabalho pedagógico nas Unidades Escolares para uma prática pedagógica individualizada, que considera o lugar do estudante, suas necessidades e potencialidades, definindo e acompanhando processos que devem ser assegurados em busca da qualidade de ensino, dentre eles: construção e atualização do Projeto Político Pedagógico; definição de um período diagnóstico, no início do ano letivo, com o objetivo de mapear as necessidades e saberes dos estudantes; planejamento e construção dos Planos de Ensino alinhados ao Currículo; adequação de propostas pedagógicas aos alunos com deficiência; formação continuada dos professores em serviço com base na tríade *formação, ação, formação*:

A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa. (IMBERNÓN, 2011, p. 50)

Corroborando Imbernón (2011), a Rede de Ensino Municipal investe em processos formativos que se dão na prática e a partir dela.

1.5.3 Acesso, permanência e sucesso escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com vistas à promoção dos direitos, em especial o de concluir as etapas da Educação Básica com aprendizagem adequada, zela pelo acesso, permanência e sucesso de cada um dos estudantes.

Em relação à permanência, a REM realiza um acompanhamento sistemático com procedimentos preestabelecidos para identificação do estudante com baixa frequência, desde o levantamento dos motivos da ausência, com intervenções junto aos próprios estudantes e responsáveis e, em casos necessários, o encaminhamento à rede de proteção que atua na garantia de direitos da criança e do adolescente. Essas ações têm por objetivo assegurar a frequência, permanência e sucesso, evitar o abandono e a evasão.

No que diz respeito ao sucesso, o ensino do município apresenta um histórico de busca e identificação das necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, considerando as características de cada território e investindo nas seguintes ações:

- atenção diferenciada ao estudante que apresenta diagnóstico de extrema dificuldade ou defasagem de aprendizagem por meio de projetos e/ou programas especiais;
- propostas voltadas ao estudante público-alvo da educação especial, por meio dos Atendimento Psico-

pedagógicos Institucionais (API) e dos Atendimentos Educacionais Especializados (AEE), garantidos em lei e portarias específicas;

- oferta de jornada ampliada a estudantes na modalidade de ensino integral em diferentes regiões, em especial nas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade;
- aprimoramento das práticas do processo de alfabetização no esforço para que 100% dos estudantes estejam alfabetizados ao fim do 2º ano;
- investimento constante e expressivo em formação dos profissionais da educação.

1.5.4 Ambiente físico escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ao longo dos anos, investe e zela pelos aspectos relacionados à infraestrutura física e material das unidades escolares. As salas de aula são equipadas com projetor interativo, computadores, rede sem fio (*Wi-Fi*) e climatizadores. As escolas contam com quadras cobertas, laboratórios de informática e de ciências, salas de leitura e salas para atendimento especializado da educação especial.

Conta também com espaços que atuam em frentes bastante específicas e auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem:

- Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP), que tem por objetivo promover o desenvolvimento da educação empreendedora, equipado com computadores, kits de robótica, salas de informática e

laboratório maker.

- Centro de Formação do Educador (CEFE) “Prof.^a Leny Bevilacqua”, espaço de trabalho colaborativo, no qual semanalmente acontecem as formações desenvolvidas pela REM. São 20 salas que possibilitam atividades constantes de interação entre educadores e formadores, de acordo com as características dos diversos componentes curriculares, laboratório de informática, ginástica laboral, reprografia e processamento de dados, espaço para acervo audiovisual, dois estúdios para edição, dois auditórios e anfiteatro com capacidade para mil pessoas.
- Museu Interativo de Ciências (MIC), que pretende despertar o interesse no uso da tecnologia, da ciência e seu estudo, apoiando significativamente o ensino na área e promovendo uma melhor compreensão da natureza em prol da humanidade por meio de atividades com foco na interação, difusão, popularização e produção científica junto aos estudantes.

Além disso, há uma preocupação constante com a manutenção dos prédios e investimento em estrutura tecnológica para apoiar o trabalho pedagógico.

Os cuidados com a infraestrutura dos ambientes físicos são uma das ações estratégicas da Secretaria de Educação e Cidadania, que atua acompanhando, apoiando e promovendo a formação dos profissionais e os processos educativos em prol da aprendizagem dos estudantes joseenses.

1.5.5 Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos prevê competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nas escolas, a implementação deste documento, de forma a torná-lo vivo e funcional, concretiza-se quando é aliado à elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma colaborativa por toda a comunidade escolar. O PPP é o documento que traduz os desejos e as necessidades da comunidade, suas características, fragilidades, potencialidades e objetivos; aponta os caminhos que serão percorridos para alcançá-los, define as responsabilidades de cada um dos envolvidos em função dos objetivos estabelecidos e prevê processos de avaliação e redefinição de metas sempre que necessário.

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico é o documento que dá identidade a cada escola, posto que traz suas características e de seu território, as de seus estudantes e seus saberes, devendo, porém, contemplar os princípios da Rede de Ensino Municipal: qualidade, equidade e educação integral, visando seu objetivo maior — o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante por meio da gestão democrática, participativa e compartilhada.

O Projeto Político Pedagógico deve referenciar as ações dos professores no planejamento, elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino e de aulas, considerando as competências e habilidades que pretendem alcançar, os saberes que os estudantes já possuem, apoiando-se nos princípios que fundamentam este Currículo.

Cabe à Secretaria de Educação e Cidadania apoiar e orientar os profissionais da educação no processo de elaboração ou adequação do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares, formando e orientando sobre a função deste documento.

1.6 Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental de São José dos Campos está dividido em duas etapas. Os Anos Iniciais, que são constituídos dos cinco primeiros anos, 1º ao 5º ano; e os Anos Finais, com os quatro últimos anos, 6º ao 9º ano. Essas etapas têm processos contínuos e não lineares de formação, que consideram infância, puberdade e adolescência para a formação integral dos estudantes.

Este Currículo, elaborado em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, preocupa-se em considerar o território em que está inserida a Rede de Ensino Municipal. Mantém algumas habilidades da 1ª edição da Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos e agrega outras com temas relevantes para a formação dos estudantes por retratar a região, suas características, sua história, necessidades e potencialidades.

Em relação à organização do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ressalta-se que este é composto por um total de nove cadernos. Um deles orienta o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Infantil e oito se referem a componentes curriculares do Ensino Fundamental, todos eles de acordo com as orientações curriculares propostas pela

BNCC e Currículo Paulista.

Os cadernos do Ensino Fundamental estão organizados por áreas de conhecimento e componentes curriculares, sendo eles:

- **Linguagens:** Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- **Matemática:** Matemática;
- **Ciências da Natureza:** Ciências;
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.

A organização geral do Currículo é composta a partir das competências gerais de cada área, competências específicas dos componentes, habilidades e objetos de conhecimento de cada um deles organizados por bimestres.

É importante ressaltar que, em relação a alguns itens, os componentes curriculares apresentam especificidades em sua organização, como unidades temáticas/eixos, campos de atuação, campos conceituais e linguagens, em razão da concepção assumida pela rede para cada componente.



PARTE 2

O ensino e a aprendizagem em Arte

2.1 Introdução

2.1.1 Um currículo de Arte para a nossa cidade: concepções e percepções

Só deveria haver escolas para meninos-poetas, onde cada um estudasse com todo o gosto e vontade o que traz na cabeça e não o que está escrito nos manuais (QUINTANA, p.16, 2007).

GRAFFITI



Fonte: Mr. Fredd (2019).¹⁴

[14] Primeira obra do projeto artístico **Galeria a Céu Aberto**: o Fantástico Mundo de Mr. Fred. Registro fotográfico feito por Cláudio Capucho, 2019.

Um currículo pode ser delimitador ou expansivo, dependendo de como é concebido, implantado ou interpretado. Para analisar um currículo desde sua concepção político-pedagógica até a translação para a escola, precisamos estar abertos para analisar o contexto e a história de sua construção e implantação.

A construção de um currículo é sempre temporal e histórica e não está dissociada das tensões sociais, culturais e políticas do contexto em que ocorre. Justamente por essa natureza, que a formulação de um currículo exige participação e responsabilidade coletiva, a fim de garantir reflexões e trocas em diálogos a respeito das relações entre ele e a comunidade envolvida, compartilhando as escolhas e relevâncias ao eleger prioridades na definição de habilidades, orientações e processos cognitivos para o desenvolvimento de ações educativas e, no caso do componente curricular Arte, os campos conceituais, linguagens artísticas, contextos, acervos e os patrimônios que compõem o ensino artístico-cultural contemporâneo e as experiências estéticas e poéticas, enquanto essências próprias das linguagens artísticas.

Pensar em um currículo para uma cidade como São José dos Campos, tendo como ressonância outros documentos como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017) e o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), foi um processo desafiador e também de oportunidade para abrir diálogos e reflexões sobre as necessidades educativas e culturais do nosso município. Esse exercício pensante mobilizou os profissionais da Rede de Ensino Municipal – gestores, coordenadores, professores e equipe técnica da Secretaria de Educação e Cidadania – à participação em processos colabora-

tivos com ricas parcerias e trocas de ideias que atribuem a este documento relevância e marco histórico enquanto valorização de identidade artístico-cultural.

Embora apresentado na forma de um documento, um currículo deve ir além de suas palavras, expandir-se em espaços e relações que possam produzir redes de conhecimentos, valores e saberes culturais. No trecho do poema de Mario Quintana (2007), que escolhemos para iniciar nossa conversa, o poeta nos chama a atenção para refletir a respeito da importância em construir uma escola em que crianças e jovens possam expressar-se e identificar-se com o processo de ensino e aprendizagem de modo prazeroso e instigante. Nesse sentido, construir um currículo de modo colaborativo, ouvindo as vozes dos educadores da Rede de Ensino Municipal, possibilita também ouvir as ideias dos “meninos e meninas poetas” que fazem a vida escolar de São José dos Campos acontecer.

Construímos este documento acreditando que é no fluxo da vida e dos saberes pertinentes aos contextos escolares de cada lugar que deve nascer uma proposta curricular. Nesse discurso também trazemos o percurso de construção, a concepção de currículo em Arte e as experiências das pessoas, profissionais da educação municipal de São José dos Campos, que compõem a história deste documento. Povo joseense que traça caminhos na Arte, Cultura e Educação, criando a própria história. Dessa maneira, no ano de 2019, os professores de Arte foram convidados a participar de encontros para análise e adequação da Matriz Curricular (2012)¹⁵. Os estudos acontece-

[15] SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz Curricular de Arte: Ensino Fundamental**. São José dos Campos, SP: SME, 2012.

ram durante seis encontros em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), nos quais os arte-educadores se dispuseram a desenhar novos trajetos artísticos para os alunos de São José dos Campos, propondo, assim, processos educativos que valorizem as experiências estéticas da produção artística e cultural do nosso povo local e brasileiro. As vozes dos docentes soaram e foram transportadas em formas e linhas escritas neste documento.

Como a tinta que cobre a parede, suporte da pintura na obra do artista Mr. Fred (2019), um currículo só existe se for capaz de ter aderência à derme pedagógica da escola. Nesse sentido, a obra em grafite do artista joseense é citada para lembrar a importância da construção coletiva e colaborativa na elaboração e implantação de um currículo que possa aderir a identidade artística-cultural-educacional do povo desta cidade, dialogando com a memória e repertório de quem nela existe e pertence à história culturalmente vivida.

2.2 Pressupostos Teóricos

2.2.1 Formas de pensar um currículo mapa

Havia um homem apaixonado pelas estrelas. Para ver melhor as estrelas, ele inventou a luneta. Aí formou-se uma escola para estudar a sua luneta. Desmontaram a luneta. Analisaram a luneta por dentro e por fora. Observaram os seus encaixes. Mediram as suas lentes. Estudaram a sua física óptica. Sobre a luneta de ver as estrelas escreveram muitas teses de doutoramento. E muitos congressos aconteceram para analisar a luneta.

Tão fascinados ficaram pela luneta que nunca olharam para as estrelas. (ALVES, 2008, p. 133)

Ao apresentar uma proposta curricular, precisamos ter em mente que o debate trazido durante o processo de concepção e construção considerou a ideia de um currículo enquanto um sistema complexo e, como tal, precisa ser aberto para articular de modo interativo com um mundo que está em constante transformação, não podendo ser compreendido como um “manual”, e sim como um documento propositor de ideias moventes em currículos mapas. O lugar do currículo é o de orientador de fluxo de conhecimento que garanta o livre tráfego de saberes, valores, patrimônios culturais, necessidades singulares e coletivas dos estudantes e educadores para garantir a construção de redes de conhecimentos e processos de aprendizagens seguros e democráticos.

Podemos olhar para as palavras de Rubem Alves (2008, p. 133) e pensar por metáforas: o currículo como um instrumento potente, a luneta que amplia a visão, permitindo-nos olhar para as estrelas, saberes estéticos e poéticos próprios da linguagem da Arte.

Assim, entre conversas e escolhas de caminhos, seguimos por **campos conceituais**, proposições com o objetivo de que gestores, coordenadores e educadores possam olhar por esta “luneta” e buscar múltiplas visões do conhecimento em Arte e seu ensino.

Tendo em vista esta escolha, encontramos como inspiração, no processo de construção do **Currículo de Arte da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos**, a proposta de currículo mapa que

tem por fundamento o pensamento rizomático, o qual desenvolve a proposição dos **Territórios de Arte e Cultura**, proposta trazida por Martins e Picosque (2010). Nessa proposta podemos escolher territórios, campos conceituais que se constituem em focos de trabalho no ensino e aprendizagem da Arte.

[...] sair do abrigo do que é conhecido e como é conhecido, desabrigando-se no desaprender. Na invenção, devemos justamente vencer as ideias prontas, o senso comum, os preexistentes e os clichês aos quais nos agarramos como uma espécie de “guarda-sol” a nos proteger do caos. (MARTINS, 2010, p. 184)

Os campos conceituais não possuem fronteiras rígidas, cabendo a interação e integração entre saberes de um campo a outro, dentre os quais estão propostos os Territórios de Arte e Cultura na fundamentação de Martins e Picosque (2010): mediação cultural; processo de criação; linguagens artísticas; materialidades; forma e conteúdo; formação de professores; patrimônio cultural; conexões transdisciplinares e interdisciplinares; e os saberes estéticos e culturais.

Importante ressaltar que um território não se fecha em si, um campo conceitual se completa por ampliações e crescimento de pensamentos inteligentes e sensíveis que proporcionam o encontro com outros “campos de saberes” na arte e mais saberes. Pensando em metáfora é uma planta rizomática que cresce expandindo suas raízes para onde há nutriente, criando ramificações e conexões neste “chão” chamado escola.

Essa ampliação se dá com a exploração de outros territórios em um processo contínuo entre escolher fo-

cos e expandir para outros temas e conceitos. A proposta é conhecer a arte como um processo dinâmico entre territorialização e desterritorialização. (UTUARI, 2012, p. 208)

Para desenvolver o ensino e aprendizagem da Arte dentro da proposição dos campos conceituais é importante esclarecer como se dá este processo. O pensamento rizomático se baseia nas concepções dos filósofos Deleuze e Guattari (1995), em que pegam de empréstimo da botânica o termo “rizoma” e, por metáfora, dizem que processos de construção de conhecimento podem se dar por formações em redes, em processo de ramificações abertas. Ideias que deram origem à proposição de trabalhar com os campos conceituais por formação de currículo mapa.

No currículo mapa, o professor observa, dentro das linguagens artísticas, quais os campos conceituais são potentes em cada tempo escolar, respeitando a idade e as potencialidades dos tempos, infância e juventude. Elenca quais campos conceituais e, dentro destes, que saberes são pertinentes e potentes para planejar um percurso didático incluído em uma linguagem artística ou em integração com várias outras pela interdisciplinaridade. Por exemplo, o conceito de tridimensionalidade está presente: quando trazemos propostas de fruição e ação criadora em sala de aula nas linguagens visuais (escultura, instalação, objeto artístico, etc.); quando trabalhamos com a música (no estudo da acústica, como som se propaga no espaço tridimensional, entre outras possibilidades); quando trazemos a dança (já que o corpo é tridimensional e ocupa um espaço, movendo-se nele em várias possibilidades de movimentos dançados); no teatro, que também pode explorar este conceito (ce-

nário, corpo do ator, sonoplastia, iluminação, arte se faz no espaço tridimensional); nas artes integradas, nas quais há mais potencialidades de estudos e relações com este saber (circo, instalações, intervenções urbanas, etc.). São muitas as possibilidades a partir de um conceito que pode estar em foco no campo conceitual dos elementos constitutivos das várias linguagens, possibilitando o trabalho de modo interdisciplinar. É possível também trabalhar o conceito que nasce em um dos campos em apenas uma linguagem por vez, embora as inter-relações sejam ricas oportunidades de ampliação de conhecimento tanto para o professor como para os estudantes.

Nesse sentido, o professor pode olhar para um currículo como o proposto aqui e segui-lo, permanecendo autor do seu próprio trabalho. Será preciso olhar para o currículo, ponderar o que carrega em sua história pedagógica (formação profissional e repertório cultural), elencar os conhecimentos pertinentes ao contexto da escola e dos estudantes e se abrir às possibilidades de caminhar por campos conceituais seguros, já conhecidos, mas com o sabor de uma boa aventura ao se arriscar experienciar outros conhecimentos e vivências nos campos conceituais da Arte e suas muitas linguagens.

Adentrar um currículo é fazer seleções e escolhas, as quais são geridas no espaço e tempo (um mês, bimestre, semestre), percebendo que há muitas formas de se criar um percurso didático.

Sobre o tempo, podem acontecer três concepções, por exemplo: *Cronos*, *Kairós* e *Aion*, histórias que nascem na mitologia grega antiga e nos inspiram em nossa conversa aqui a respeito do currículo organiza-

do em tempos.

O tempo pelo prisma de *Cronos* é um tempo que passará rápido, consumido na cadência cronológica das semanas, dias, meses, bimestres, semestres e anos. Tempo que tem pressa em chegar ao futuro, em que estudantes e educadores são mergulhados e consumidos por ele na ordem natural das coisas. Mas, há outras maneiras de sentir o tempo se lembrarmos da cadência da vida ao sabor de *Kairós*, tempo das oportunidades em viver no encontro com pessoas, coisas e situações significativas. Um tempo que nos dá a sensação de passar mais devagar, permitindo-nos tirar proveito das oportunidades e potencialidades do momento. Ao se aproximar da *Aion*, chegamos ao tempo da experiência estética e significativa que marca a vivência em todos os tempos. Assim, ao olhar para o planejamento de um currículo mapa, não devemos nos perder em medos do tempo *Cronos*, mas aceitar sua natureza, organizar o que é possível viver nesse tempo e seguir pensando no que é oportuno em *Kairós* e significativo em *Aion*, cuidando dos percursos didáticos escolhidos e gerenciados pelos educadores junto ao tempo dos estudantes em seus momentos criança ou jovem.

Assim, no fluxo de uma vivência cultural, a proposta feita pelo **Currículo de Arte da Rede de Ensino Municipal de São Jose dos Campos** é convidar os estudantes a não serem expectadores do professor enquanto este ministra suas aulas, mas para, na cumplicidade e participação, passar por “percursos criativos, poéticos, estéticos, artísticos e educativos” (UTUARI, 2012), repletos de experiências artísticas visuais, musicais, corporais, a fim de desenvolver repertório cultural, competências e habilidades.

2.2.2 Os Campos conceituais no currículo da rede de ensino municipal de São José dos Campos

No Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais e Anos Finais, temos os campos conceituais. Cada um deles carrega possibilidades e potencialidades. A seguir trazemos algumas ideias, que podem ser ampliadas pelos educadores, a partir de suas percepções e proposições, diante de suas histórias profissional, cultural e pedagógica.

2.2.2.1 Elementos de linguagem (1º ao 9º ano)

Nesta dimensão vamos investigar com “o que” fazemos arte. Ela só acontece por meio da experiência do fazer artístico, com os elementos constitutivos de cada linguagem específica, dos seus vocabulários e das suas materialidades próprias.

Cada linguagem artística possui seus elementos, porém, um mesmo elemento pode percorrer uma ou mais linguagens artísticas, como por exemplo: nas artes visuais, temos linhas, cores, formas, luminosidade e espaço, esses são articulados e criam texturas, movimentos, efeitos entre luzes e sombras, tonalidades, formas tridimensional e bidimensionais, entre outros; no caso da música, temos os parâmetros sonoros, timbres, alturas, durações e intensidades, e os elementos como o ritmo, melodia e harmonia; na dança, os movimentos dançados se expressam em ritmos, gestos, exploração do espaço, tempo, fluência, força, peso, entre outras possibilidades corpóreas; no teatro, o corpo e a voz são trabalhados como elementos expressivos, também outros elementos como os figurinos e cenários, a iluminação, sonoplastia, texto (dramaturgia),

entre outros. Alguns elementos são específicos de cada uma das linguagens artísticas, incluindo as artes integradas ou híbridas, em sua maioria o mesmo elemento perpassa por diferentes linguagens artísticas, a exemplo da tridimensionalidade que falamos há pouco.

2.2.2.2 Materialidade (1º ao 5º ano)

A matéria concretiza as obras de arte. Pesquisar e se apropriar de materiais e colocá-los na produção e execução das diferentes linguagens artísticas é o foco desse campo conceitual. Quando tratamos das materialidades na Arte, olhamos para as possibilidades e potencialidades que os materiais podem nos oferecer em sua expressão poética. Corpo expressivo, suportes, tintas, sonoridades de instrumento, objetos sonoros e outros materiais, ao serem inseridos no universo da arte, ganham um caráter simbólico e estético. As materialidades dão corpo e sustentam as linguagens artísticas, essas podem ser naturais, industrializadas, tradicionais ou inusitadas.

2.2.2.3 Ação criadora e processos (1º ao 9º ano)

A criação artística e aprendizagem se articulam no ato de criar e experimentar processos artísticos, estéticos e poéticos. É um campo que busca compreender o ato criador em sentido global e amplo, em que a intuição, intelecto e sensibilidade estão em simbioses, em processos múltiplos e complexos, que se apresentam na vida do estudante e do artista.

Ao estudar o processo de criação, a intenção é procurar compreender como criamos e como podemos incentivar os aprendi-

zemos a criar. Explorar o universo da mente criadora do artista e estudantes que, imersos na perseguição de ideias, experimentam materiais e instrumentos para expressar suas visões de mundo, de forma individual ou coletiva. O processo de criação está em muitos aspectos da vida, no Currículo de Arte e na formação de cidadãos criativos e críticos. Processos que podem acontecer em investigações pessoais ou em grupo no trabalho colaborativo.

2.2.2.4 Patrimônio cultural (1º ao 5º ano)

O patrimônio cultural atua na análise da produção artística de diferentes tempos e no fomento da ideia de pertencimento, de conservação e da valorização da cultura local e universal, além da reflexão sobre o valor dos bens simbólicos, presentes em tradições populares ou manifestações de arte contemporânea.

O patrimônio cultural é criado pelo ser humano e pode ser entendido como forma material ou imaterial. O patrimônio cultural material é aquele que pode ser guardado, tocado, visto, fotografado, registrado, restaurado, a exemplo de construções arquitetônicas, objetos de arte, entre outros. O patrimônio cultural imaterial engloba acervos de músicas, danças, ofícios, brincadeiras e outras manifestações. Estes podem ser conservados na manutenção da ação e registrados no ato de suas manifestações e em processo de relatos históricos. Esse campo conceitual, dentro do currículo escolar, pode valorizar o conhecimento como um todo, tanto a bagagem cultural original dos estudantes, a cultura universal, bem como os saberes construídos na escola.

2.2.2.5 Contextos, práticas e saberes culturais (6º ao 9º ano)

No Ensino Fundamental, Anos Finais, o Patrimônio Cultural expande-se para os campos da Filosofia, Sociologia, Antropologia e História da Arte, explorando sempre os contextos, superando o padrão linear dos estudos dos acontecimentos artístico-literário-culturais. É possível sinalizar o tempo *Cronos*, na análise de passagens que marcam momentos de mudanças de paradigmas no pensamento e estética humana, mas potencializando o tempo *Kairós* e *Aion*, na realização de curadorias, ações mediadoras e dinamizadoras que valorizem o protagonismo juvenil. O tempo do Ensino Fundamental (Anos Finais) é próprio das investigações culturais que atravessam tempo e espaço, saberes estéticos e culturais para a compreensão da história e cultura em conexões interdisciplinares e transdisciplinares.

2.2.2.6 Arte e tecnologia (6º ao 9º ano)

Os seres humanos sempre usaram materiais e ferramentas (materialidades) para produzir as linguagens artísticas e tecnologias. Desde um pedaço de osso que se transforma em ferramenta, a história das tecnologias se inicia. Com a era industrial e tecnológica, novos meios surgem para se fazer, divulgar e compartilhar a arte. Os meios mecânicos e eletrônicos são utilizados para produzir linguagens que trabalham com as sonoridades, visualidades e corporeidades. Assim, o campo conceitual propõe o trabalho com as antigas e novas tecnologias, com as linguagens artísticas criadas em diferentes tempos e lugares, analisando como estas misturam-se e transformam-se no contexto

cultural contemporâneo. Nesse sentido, a proposta é compreender e usar tecnologias como materialidades para inventar, fruir e expandir ideias e propostas artísticas. Esse campo conceitual abre ainda a possibilidade de trabalhar com o uso de tecnologias, ferramentas digitais, meios e mídias, linguagens artísticas (visuais, sonoras, verbais e corporais), e também com as integradas, a exemplo das audiovisuais (cinema e vídeo) e outras contemporâneas, como vídeo instalação, vídeo arte, *web* arte, intervenções urbanas, grafite digital e outras.

2.2.3 As linguagens artísticas e os campos conceituais

Na ação mediadora proposta por uma curadoria educativa atenta aos interesses dos estudantes que dela participam e do que se pretende abordar, a escolha das obras e os diálogos que elas promovem por estarem juntas podem provocar ricas experiências estéticas. Assim, a conversa instigada por professores propositores, diante das obras ou suas reproduções, fixadas em papel ou digitalizadas, pode levar à percepção dos múltiplos aspectos que elas apresentam e o que promovem em cada um que participa da apreciação coletiva (UTUARI, p. 48, 2012).

O currículo escolar é um documento norteador do processo ensino e aprendizagem de uma escola, ele é uma bússola, que nos dará a direção de onde queremos chegar e que aluno queremos formar. Mas sem a força do trabalho de professores propositores, mediadores e curadores, documentos curriculares não criam asas pedagógicas.

Documentos curriculares devem estimular o diálogo constante entre a cultura, a

sociedade local e a escola que o coloca em prática. Nesse sentido, o ensino de Arte tem se constituído e se organizado a partir das construções curriculares em nível Federal, Estadual e Municipal. Cada lugar em seu contexto macro ou micro tem olhado para suas realidades e necessidades.

A BNCC (2017), o Currículo Paulista (2019) e o documento aqui apresentado possuem uma ligação intrínseca e têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação formal.

Também é importante dizer que este currículo não nasce aqui, ele vem sendo construído com base nos antigos referenciais de educação e na Matriz Curricular de Arte homologada no ano de 2012, utilizados como orientadores dos processos educativos.

Objetivando orientar o professor, o currículo escolar deve considerar os valores que orientam a prática pedagógica, as necessidades e o cotidiano escolar. Ele está em constante mudança e adaptações diante das novas realidades que se apresentam, acompanhando as mudanças sociais mundiais e locais.

Existe uma tendência educacional em olhar tanto para o regional como para o global, assim como também se apresentam preocupações com a descolonização da educação, provocando rupturas com o racismo estrutural, hierarquias e hegemonia nas relações de dominação social, cultura e acervos de conhecimentos. Dessa forma, vale ressaltar que educação para empatia e cultura da paz deve estar presente, assim como o ensino de arte e cultura em consonância com as histórias dos povos indígenas e africanos, sem perder de vista as influências eu-

ropeia, asiática e da Oceania, que também formam nossa nação plural, a qual, mesmo diversa, carrega valores, identidades e anseios singulares. Assim, cada grupo étnico-cultural, dentro da diversidade brasileira, tem o direito a manter e ensinar seu patrimônio cultural nos sistemas educacionais.

No Currículo de Arte, também está presente a classificação das linguagens artísticas em **dança, artes visuais, música, teatro e artes integradas**. É importante considerar que cada uma dessas classificações expande-se em muitas outras linguagens – **corporais, visuais, sonoras, verbais e audiovisuais** –, as quais precisam ser trabalhadas nas escolas, a fim de garantir a experiência e o desenvolvimento das seis dimensões de conhecimento em Arte, previstas na BNCC (BRASIL, 2017) e que estabelecem, para o ensino do componente curricular, abordagem que assegure a igualdade, a diversidade e a equidade.

O estabelecimento dessas dimensões tem a intenção de fomentar e facilitar o ensino da Arte enquanto componente curricular da Educação Nacional e propõe um trabalho transversal. Este documento nos aponta a importância de que, ao colocá-lo em prática, devemos considerar a natureza experimental e subjetiva do processo ensino/aprendizagem da Arte, o que torna o aprendiz protagonista desse processo.

2.2.3.1 Criação

Dimensão que se refere ao fazer artístico, é o ato de produção e construção artística de forma individual ou coletiva. É um momento de tomada de decisão de desafios que se apresentam, que confere à Arte a capacidade de materializar e expressar ideias e sentimentos, de forma intencional e in-

vestigativa. No Currículo apresentado aqui, essa dimensão está contemplada em especial no campo conceitual de **ação criadora e processos**, mas pode ser articulada em outros campos.

2.2.3.2 Crítica

Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões e opiniões do mundo, vividas por meio da pesquisa e construção de conhecimentos em relação às diferentes linguagens artísticas e culturais, articulando ação e pensamento propositivos do aprendiz de Arte, abrangendo aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos. No Currículo apresentado aqui, essa dimensão está contemplada, em especial, nos campos conceituais de **patrimônio cultural** (1º ao 5º ano), **contextos, práticas e saberes culturais** (6º ao 9º ano), mas pode ser articulada em outros campos.

2.2.3.3 Estesia

Ligada ao estado de estesia e às vivências de experiências sensíveis dos estudantes, propõe desenvolver a percepção de como se dá a relação sensível com o espaço, tempo, som, ação corpórea, imagens, palavras em diferentes contextos, materialidades, elementos de linguagem, processos criadores e encontros com a arte e cultura. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção de forma significativa, é um momento de pensar a respeito da recepção e fruição da arte, em que os estudantes são os protagonistas da experiência estética e estética, que poderá ser vivida em diferentes linguagens artísticas e significadas de modos diversos a partir do repertório cultural, estado emocional e psicológico dos estudantes. No Currículo apresentado aqui, essa di-

mensão está contemplada em todos campos conceituais de modo a propor interações e interpretações na construção de sentidos pelo ser poético que trazemos em nossa essência.

2.2.3.4 Expressão

Dimensão que cria possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de processos e procedimentos artísticos de forma individual ou coletivamente. Essa dimensão pode acontecer por intermédio da experiência artística na escolha e articulação de elementos de linguagem e materialidades, bem como a escolha de tema e assuntos para expressar ideias autorais em processos criadores. Também pode acontecer pela expressão verbal, escrita e oral, em que os estudantes têm a oportunidade de colocar suas ideias, opiniões e posições frente à arte, a outros saberes e à própria vida de modo seguro e autoral. No Currículo apresentado aqui, essa dimensão está contemplada em todos os campos conceituais, em especial, **ação criadora e processos (1º ao 9º ano)**.

2.2.3.5 Fruição

Presente em todas situações de aprendizagem e campos conceituais, faz referência ao prazer, estranhamento e reflexão quando dos encontros com as obras artísticas, são possibilidades que surgem no contato com as diferentes linguagens da arte. É a abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais, seja na produção como na apreciação. É um momento de disponibilizar, aos estudantes, contato com produções artísticas e culturais das mais diversas épocas, lugares e grupos socioculturais. Propõe momentos de mediação cultural, em que o professor

pode propor curadorias educativas e ativação cultural. No Currículo apresentado aqui, essa dimensão está contemplada em todos os campos conceituais de modo a se tornar potente em muitos contextos e na exploração de diversos conceitos.

2.2.3.6 Reflexão

Refere-se ao processo no desenvolvimento de competências e habilidades, na construção de argumentos e opiniões sobre o que foi visto, experimentado, criado, no campo artístico e cultural pela fruição ou criação. O trabalho com essa dimensão pode desencadear percepções, compressões, interpretações e pensamentos analíticos nas mais diferentes manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. No Currículo apresentado aqui, essa dimensão está contemplada em todos os campos conceituais.

2.2.4 As linguagens artísticas no currículo

A arte como forma de linguagem expressiva transita pelo mundo e desencadeia muitas linguagens. Estas podem estar juntas, conversando no mesmo ambiente, ou serem singulares, solitárias, dialogando com seus próprios códigos. As linguagens artísticas são formas de revelar pensamentos estéticos, criados há muito tempo ou inventados na contemporaneidade. As artes visuais, a dança, o teatro, a música e outras linguagens artísticas criadas nas intersecções e nos encontros entre elas são sistemas vivos que se alimentam da cultura. A tecnologia, os valores e os modos de produção de cada tempo e lugar são nutrientes para que os nascimentos e as mutações aconteçam. Discutir sobre as linguagens artísticas pode

ser uma questão delicada, porque as linguagens, assim como a cultura contemporânea, estão em constante transformação (UTUARI, 2012, p. 57).

Ao olhar para o mundo da arte, perceberemos o quanto este é complexo e amplo, há linguagens artísticas criadas e estudadas há milhares de anos, bem como há produções realizadas que surgem agora em nosso tempo. Os professores, diante de seu repertório e formação profissional, podem ter domínio em conhecimentos específicos de uma linguagem, mas o nosso tempo pede ao educador que se aventure no ensino das demais linguagens, mesmo que pela mediação cultural, orientando os estudantes em seus processos de fruição, reflexão e criação. A proposta não cabe dentro da polivalência, e sim da interdisciplinaridade entre as linguagens. Para que os estudantes possam fazer uso social de seus conhecimentos, é preciso que a escola fomente processos educacionais que ofereçam contatos com a arte de modo amplo e em todas as linguagens.

Os campos conceituais trazidos no presente Currículo oferecem pistas para este planejamento e ação educativa, mas será preciso que a escola e os profissionais de educação estejam abertos a encontrar as relações possíveis e potentes entre as linguagens artísticas. Também será fundamental estudar e conhecer os aspectos essenciais de cada linguagem, explorando os aspectos essenciais e comuns a todas as linguagens:

- experienciar;
- pensar;
- narrar;
- perceber;
- conhecer;
- intuir;
- criar.

2.2.5 Artes visuais, teatro, música, dança, artes integradas e linguagens convergentes

Nas **artes visuais**, os percursos propõem explorar os conceitos dos elementos de linguagem, como cor, linha, forma, ponto e espaço, suas manifestações bidimensionais, tridimensionais, suas texturas, tonalidades, luzes e sombras, seus valores cromáticos, seu equilíbrio, ritmo, proporção e movimento, percorrendo os campos conceituais propostos no Currículo. Também é preciso conhecer os movimentos de criação de cada faixa de idade das crianças (fase simbólica, intenção realista e influências da cultura visual infantil) e jovens (fase autoral, interesse por linguagens convergentes e cultura visual juvenil). É importante levar em conta a cultura visual na compreensão dos aspectos visuais:

[...] como fonte de transmissão cultural e as relações e interferências que os sistemas culturais acarretam ao processo visual de identificação e entendimento do mundo e da realidade. Por essas razões, geralmente inclui alguma combinação de estudos culturais, história da arte e antropologia (UTUARI, 2012, p. 195).

Esta área de estudo também observa como a publicidade, *design*, moda, desenhos animados, *videogame*, cinema e outras linguagens artísticas e convergentes criam, misturam e transformam o mundo das imagens. Ao propor processos de ensino e aprendizagem em artes visuais, as propostas devem contemplar:

- Conhecer, refletir, criar, poetizar e expressar ações criadoras nas linguagens visuais.

- Fruir, sentir, perceber, descrever, analisar, interpretar, julgar e revelar saberes pela crítica, estesia e expressão na leitura de imagens em espaços presenciais ou virtuais.
- Observar, conhecer, refletir, identificar, pertencer, conversar, divulgar, expor, contextualizar e se posicionar politicamente e socialmente em relação a patrimônios e identidades culturais, entre outras possibilidades.
- Conhecer, investigar, relacionar, estabelecer, proceder, experimentar e poetizar a partir da escolha de materialidades.

No **teatro**, a consciência corpórea na descoberta da potência do corpo como suporte e materialidade expressiva são fundamentais, bem como o estudo dos gestos, voz, expressões faciais, dos textos orais e escritos (dramaturgia) e dos elementos cênicos, como cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, espaço cênico e outros também são relevantes. Ao propor os jogos teatrais, é preciso observar o tempo da infância e da juventude dos estudantes, em que as crianças nas séries de alfabetização possam ser convidadas a desenvolver brincadeiras simbólicas, jogos de faz de conta e aos poucos oferecer os jogos de regras como os de improvisação teatral; nas séries seguintes, diante de cada tempo da infância na passagem para a adolescência, os jogos de regras e os dramáticos podem ganhar maior presença. É importante também analisar a presença da palavra e do gesto no teatro e como essas são investigadas a partir dos estudos das linguagens verbais e não verbais, processos cênicos devem contemplar:

- Jogar, brincar, expressar e criar,

descobrendo e ressignificando as brincadeiras populares no espaço da escola e na linguagem teatral.

- Fruir, conhecer, analisar, criticar e expressar opinião a partir da apreciação de produções teatrais (presencial ou por vídeo).
- Conhecer, relacionar, identificar e propor trabalhos colaborativos, já que esta linguagem se faz no grupo e abarca todas as outras linguagens.
- Pesquisar, conhecer, analisar, contextualizar e valorizar trabalhos de artistas cênicos e patrimônios culturais, como os materiais (prédios de teatro e espaços físicos) e imateriais (produção de textos dramáticos, contos de tradições orais, festejos populares com encenações, gestos, cortejos, figurinos e danças dramáticas, entre outras).

A abordagem de ensino de **música** deve explorar propostas lúdicas que possam aproximar essa linguagem e seus saberes, de modo prazeroso, das crianças e jovens, dialogando com o universo cultural sonoro, observando os interesses e encontros com a música em cada tempo da infância e juventude. Assim, o ensino de música se faz por meio de propostas lúdicas que contemplem brincadeiras musicais da cultura da infância, de diversas culturas e de jogos musicais que passem pelos campos conceituais.

São importantes o estudo de paisagens sonoras e a formação musical relacionados a sonoridades, músicas, cotidiano e vida cultural dos estudantes. Os conceitos de tempo e espaço, noções de ritmo e melodia, harmonia, contraponto, formações com diferentes instrumentos convencionais

e não convencionais, texturas timbrísticas, sons corporais e vocalidades, devem ser conhecimentos vivenciados na prática musical com a interpretação, improvisação, composição, estudos de materialidades sonoras e performances individuais e coletivas.

As experiências e vivências em música trazem sempre um sentimento de pertença quando realizadas em datas comemorativas e eventos na escola, mas precisamos ampliar essa visão e valorizar os processos de criação e de pesquisa sonora, que podem ocorrer de forma interdisciplinar com outras áreas de conhecimento. Todo som pressupõe um gesto, um movimento, uma corporeidade. A música está intrinsecamente entrelaçada a um movimento ou um gesto, de forma a potencializar a consciência sonora e a escuta. Essas propostas devem contemplar:

- Escutar, movimentar, brincar, jogar, acolher e conhecer.
- Apreciar, explorar, pesquisar, avaliar e comentar.
- Experimentar, sonorizar histórias, fazer arranjos, fazer *ostinatos*, sobrepor timbres inventando texturas, descobrir sonoridades em objetos e no próprio corpo e apropriar.
- Expressar, cantar e tocar.
- Interpretar, musicar textos e poemas, improvisar, criar e compor.
- Compreender, comunicar, registrar em partituras convencionais e não convencionais e compartilhar em diferentes ambientes acústicos e para públicos distintos.

Na **dança** as proposições investigam a potencialidade e consciência corpórea. Defendemos que a dança seja vista na es-

cola muito além de linguagem realizada em temáticas e datas comemorativas pontuais. Dança é movimento humano criado desde o nascimento das crianças, acompanhando e se expandindo na própria vida, em seu fluxo, na juventude e vida adulta. Assim, para os estudantes, o movimento é uma forma de descoberta do corpo, dos ritmos e da expressão do ser e estar no mundo, ocupando espaço nele. Assim, dentro da escola, deve-se romper com a tradição da dança baseada na cópia e repetição e propor caminhos pedagógicos que estimulem o ato criador e a investigação dos movimentos dançados na relação com a vida que se move. Os estudos dos fatores de movimento (espaço, tempo, peso e fluência) são importantes, respeitando os tempos de infância e juventude, trazendo propostas que sejam instigantes e explorando, além das materialidades do próprio corpo, objetos, tecidos e outras materialidades. Estudar a dança na história e nas várias culturas também é pertinente, bem como suas diferentes funções sociais em nosso tempo, a relação com a Biologia, Educação Física e outras áreas do conhecimento. Essas propostas devem contemplar:

- Escutar, movimentar, brincar, jogar, acolher e conhecer.
- Apreciar, explorar, pesquisar, avaliar e comentar.
- Experimentar, sonorizar histórias, fazer arranjos, fazer *ostinatos*, sobrepor timbres inventando texturas, descobrir sonoridades em objetos e no próprio corpo e apropriar.
- Expressar, cantar e tocar.
- Interpretar, musicar textos e poemas, improvisar, criar e compor.
- Compreender, comunicar, regis-

trar em partituras convencionais e não convencionais e compartilhar em diferentes ambientes acústicos e para públicos distintos.

Na **dança**, as proposições investigam a potencialidade e consciência corpórea. Defendemos que a dança seja vista na escola muito além de linguagem realizada em temáticas e datas comemorativas pontuais. Dança é movimento humano criado desde o nascimento das crianças, acompanhando e se expandindo na própria vida, em seu fluxo, na juventude e vida adulta. Assim, para os estudantes, o movimento é uma forma de descoberta do corpo, dos ritmos e da expressão do ser e estar no mundo, ocupando espaço nele. Assim, dentro da escola, deve-se romper com a tradição da dança baseada na cópia e repetição e propor caminhos pedagógicos que estimulem o ato criador e a investigação dos movimentos dançados na relação com a vida que se move. Os estudos dos fatores de movimento (espaço, tempo, peso e fluência) são importantes, respeitando os tempos de infância e juventude, trazendo propostas que sejam instigantes e explorando, além das materialidades do próprio corpo, objetos, tecidos e outras materialidades. Estudar a dança na história e nas várias culturas também é pertinente, bem como suas diferentes funções sociais em nosso tempo, a relação com a Biologia, Educação Física e outras áreas do conhecimento. Essas propostas devem contemplar:

- Brincar, expressar e criar movimentos dançados, percebendo o ritmo em brincadeiras e como o corpo se move na dança e cotidiano.

- Fruir, conhecer, analisar, criticar e expressar opinião a partir da apreciação de produções em dança (presencial ou por vídeo).
- Conhecer, relacionar, identificar os movimentos em ações cotidianas.
- Pesquisar, conhecer, analisar, contextualizar e valorizar trabalhos de artistas em dança, bem como os contextos culturais em que o movimento corporal acontece.

As **artes integradas** estão expressas nas relações entre as linguagens: sonora, corporal, visual e verbal – são linguagens que se entrelaçam e se tornam híbridas, misturadas, integradas. Fazem parte dos estudos as linguagens sonoro-verbais, sonoro-verbo-visuais, sonoro-visuais e outras possíveis combinações. Fazem-se importantes e presentes no cotidiano dos estudantes as linguagens audiovisuais e as carregadas de tecnologias, assim é fundamental trazer ao contexto educacional variadas experiências de fruição e produção com as linguagens em suas formas singulares, bem como em contextos e construções híbridas.

As **linguagens convergentes** são aquelas que se alimentam de elementos e conceitos estéticos da arte, mas têm funções sociais, culturais e práticas cotidianas com intenções diferentes que as estéticas e poéticas presentes nas linguagens artísticas. Essas propostas devem contemplar:

- Conhecer, analisar, integrar e criar.
- Apreciar, avaliar e relacionar.
- Experimentar, significar e ressignificar.
- Estabelecer relações e interações, analisando contextos e intenções.

2.3 Orientações didáticas

2.3.1 As situações e contextos de aprendizagem, proposições pedagógicas no ensino de arte

O educador em construção profissional e cultural carrega várias nuances em experiências pessoais, memórias, vivências pedagógicas, bagagem pessoal e profissional, sentimentos de pertencimento e identidade, compreensão de arte e cultura e, nessa trajetória, ainda encontra as proposições presentes em documentos curriculares e produções artísticas culturais do seu tempo e presente no acervo da história da arte. Na prática docente, o professor precisa organizar todas essas nuances, criando metodologias e ações pedagógicas.

Dessa forma, há as situações e contextos de aprendizagem, as quais podem ativar culturalmente os saberes estudados na Arte. Vergara (1996, p. 243 apud MARTINS, 2005, p. 28) expressa que ativar culturalmente uma obra de arte “*é fazer circular, é dar acesso, aproximar, é explorar a potência da arte como veículo de ação cultural*”.

Assim consideramos, no ensino de Arte, a importância de criar percursos, criativos, poéticos, estéticos, artísticos e educativos (UTUARI, 2012), explorando situações e contextos de aprendizagem.

2.3.1.1 Nutrição estética/ação mediadora

A ação mediadora é o que propõe o contato com obras de artes em diferentes

linguagens para alimentar olhares, percepções e pensamentos que provoquem refletir, entrar em estados de estesia e viver experiências estéticas, pensando que a experiência estética e estesia são aquelas que envolvem a cognição, a emoção e reflexão sobre arte e vida. Assim, em oposição à palavra “anestesia” – a impossibilidade ou a incapacidade de sentir –, a estesia é, assim como a palavra estética, originada do grego *aisthesis*, que significa basicamente a capacidade sensível do ser humano para perceber e organizar os estímulos que lhe alcançam o corpo, na definição de Duarte Júnior (2001). Nesses contextos, os professores podem organizar sistemas de leituras sempre abertos, já que a obra é aberta (ECO, 2005), em diferentes proposições e usando variados recursos (imagem impressa, projetada, vídeos, audição de músicas e outros). Importante dizer que a nutrição estética amplia o repertório cultural dos estudantes, mas não pode ser uma situação em que se tragam obras de artistas para servir como referências para cópias. O foco é nutrir para ampliar e nunca para copiar. Desse modo, no ensino de Arte, a produção do artista é nutrição, já que o foco na produção dos estudantes é desenvolver poéticas e processos pessoais e autorais. Em momentos de nutrição, professor é curador, mediador e dinamizador do conhecimento artístico e cultural e nunca um explicador.

O explicador explica a arte, rouba a voz do outro, não dá espaço para a atribuição pessoal de significados, abole a distância entre a obra e aquele que a vê ou a escuta, pois a preenche com a sua explicação, de preferência, sem deixar dúvidas sobre as possíveis interpretações de historiadores, curadores, críticos de arte (MARTINS,

2.3.1.2 Ação criadora e projetos experimentais

Os estudos sobre o conceito de criatividade têm se ampliado nos últimos anos e se aplicam aos mais diversos segmentos de atividades. A criatividade não é privilégio do grande artista, que é visto como gênio, talentoso, excepcional. Podemos ser criativos diante de atividades cotidianas em resoluções de problemas, argumentações e em situações artísticas, científicas e outras. Ser criativo é ver possibilidades de mudança, interferência e produção. A concepção de criação deve superar a ideia de algo mágico, já criar é uma habilidade mental que envolve a competência imaginativa argumentativa e transformadora diante do mundo e tudo que a vida nos apresenta (UTUARI, 2012).

Assim, os processos de criação podem acontecer por meio de situações de experimentações, testagens e confirmações de caminhos. No ensino de Arte, criar situações e contextos de aprendizagem, colocando à frente dos estudantes, projetos experimentais em variadas atividades artísticas (cênica, plástica e musical e outras), pode proporcionar aprendizado significativo.

Propostas com experiências poéticas, problematizações e pensamento em conexões entre saberes diversos estimulam a criatividade. A ideia é permitir que os estudantes se aventurem em suas descobertas ao escolher e usar elementos de linguagens, materialidades, temas, processos e procedimentos. Situações desafiadoras impulsionam o ato criador.

2.3.1.3 Roda de conversas/giro de ideias

Tem como objetivo promover a reflexão e a discussão sobre o tema, conceito, produção abordada. É um momento oportuno para o levantamento de conhecimentos prévios e experiências vividas pelos estudantes, em que os professores podem fazer sondagens e avaliações diagnósticas tanto iniciais como em processo. A intenção é também valorizar a oralidade e a profusão de ideias e opiniões em clima democrático e colaborativo. Ao conversar sobre os temas propostos, os estudantes exercitam a capacidade de escuta, de respeito às opiniões alheias e a construção coletiva de ideias e conceitos.

2.3.1.4 Pesquisa e expedição cultural

Desenvolve o pensamento investigativo e pode despertar a construção de saberes expandidos, além de ativar conhecimentos, acervos e patrimônios culturais. Permite olhar para o regional e global; nesse sentido, a escola faz um movimento de mediação e dinamização cultural ao informar ou oportunizar a visita em espaços culturais regionais e, por meio virtual, mundiais. A prática da pesquisa está cada vez mais presente nos currículos, no entanto, esta precisa ser cuidadosa em sua solicitação e orientação. Não basta apenas solicitá-la aos estudantes, mas orientar caminhos, elaborando roteiros e oferecendo fontes confiáveis, modos de citá-las, organização e análises dos dados levantados e outros procedimentos próprios do ato investigativo produtor de conhecimento. Assim, tanto a pesquisa como a expedição cultural ampliam repertórios e apontam caminhos para que os estudantes

possam ter autonomia e exercer protagonismo.

2.3.1.5 Coletivos artísticos e culturais

A escola pode incentivar, criar e gerir, junto aos estudantes, projetos coletivos e colaborativos no exercício da cidadania e construção de saberes a partir do currículo em Arte. Assim, a ideia de coletivo implica criar em conjunto. Nas parcerias e trocas, os estudantes podem desenvolver várias habilidades e competências previstas no Currículo. Dessa forma, a escola pode organizar com estudantes, professores e membros da comunidade, clubes de arte e cultura (fotografia, literatura, desenho, música, cinema e outros), grupos (de teatro dança, músicos, produção de intervenções, pinturas e outros), além de manter espaços para reuniões, diálogos, criação de manifestos artísticos e outras possibilidades.

2.4 Avaliação na área

Selecionar e combinar são, então, uma interpretação do professor-pesquisador. Não uma interpretação que cria a armadilha de responder questões, mas a interpretação que vai propor aos alunos um processo instigante de novas e futuras escavações de sentido. (MARTINS; PSICOSQUE, 2003, p. 8)

Refletir ao final de um percurso é olhar para uma experiência vivida. Mas quando pensamos em como vivemos uma experiência, pensamos também de que forma ela aconteceu em seus diferentes tempos e lugares. Entre planejar, viver e lembrar o que houve de significativo, o que marca essa experiência.

Para criar processos de avaliação no ensino de Arte, é preciso criar caminhos, estabelecer critérios, formatos e recursos de registros e planejar as paradas, respiros para olhar com calma e observar como se dão os acontecimentos pedagógicos e como estes são recebidos pelos estudantes.

Um primeiro ponto a pensar é a respeito de quem avalia quem. Essa tarefa não pode ser apenas do educador; crianças, mesmo pequenas, têm condições de exercer o pensamento avaliativo, já que aprendemos desde cedo a fazer escolhas, e todas elas envolvem avaliar as condições, caminhos e resultados. Assim, avaliar é desenvolver modos de pensar e fazer escolhas. Não avaliamos para checar graus de conhecimentos, avaliamos para criar ações que sejam positivas e transformadoras.

Outro ponto a ser levado em conta é o exercício reflexivo:

- Como e por que avaliamos?
- Quais são as nossas intenções pedagógicas ao escolher recursos e formas de exercer a avaliação?

Avaliar é olhar para a aprendizagem, para os trajetos, um exercício de análise do outro, como também de autoanálise. O processo de avaliação prevê o trabalho colaborativo, compartilhado em responsabilidades entre estudantes, família, professores e gestão.

Outra questão a trazer em um documento curricular é a desconstrução da ideia de que em Arte não há como avaliar. Isso nunca foi verdade, não podemos confundir liberdade de expressão com compreensão de conceitos, desenvolvimento de habilidades e competências. É certo que os estudan-

tes precisam de ambientes seguros e livres para se expressarem, no entanto, isso não prejudica o olhar avaliativo, desde que com critérios coerentes ao processo vivido. Neste documento, trouxemos argumentações sobre a importância da Arte na escola, apresentamos caminhos e conceitos pertinentes à construção da educação no componente curricular. Assim, Arte é conhecimento que engloba compreender linguagens poéticas, estéticas e estésicas.

Para exercer a prática da avaliação, é preciso ter critérios que devem ser construídos a partir da realidade dos estudantes e pautados na busca por desenvolver competências e habilidades, a começar dos objetivos gerais e específicos do ensino de Arte em cada linguagem e na integração delas, também é necessário estabelecer discernimentos, partindo dos campos conceituais e conhecimento dentro de cada um destes. É importante pautar em que condições os estudantes vivenciaram os percursos, situações e contextos de aprendizagem, se houve comunicabilidade clara e objetiva e o envolvimento de todos no grupo de aprendizagem (estudantes e professores). A partir de toda essa análise, podemos criar pautas de critérios e recursos de registros para acompanhar os processos de avaliação.

2.4.1 Etapas, pautas, mapas e registros

2.4.1.1 Avaliação diagnóstica

No início de cada percurso, é importante fazer sondagens para conhecer o que os estudantes sabem a respeito dos assuntos e conceitos que serão trazidos no processo de ensino e aprendizagem (quais são seus conhecimentos prévios e opiniões).

Para esses momentos, a utilização de **roda de conversa/ giro de ideias** pode ser um recurso interessante. Dependendo da faixa de idade dos estudantes, podemos criar painéis de saberes ou fórum de discussão (presencial ou virtual) sobre temas/conceitos que envolvam o aprendizado dentro de um percurso. A partir desse momento de avaliação diagnóstica, o professor pode criar pautas, mapas, estabelecendo instrumentos de registros e quais as habilidades e competências a serem alcançadas. São providências iniciais importantes que permitem perceber como os estudantes estão no início da trajetória e depois comparar com o andamento e conquistas ao final do percurso.

2.4.1.2 Processual

Um percurso propõe várias situações e contextos de aprendizagem, assim será preciso avaliá-los. Entre várias possibilidades, propomos que o professor tenha um **diário de bordo** assim como o estudante. No diário de bordo do estudante, este poderá fazer anotações usando várias linguagens (textual e visual) e se o grupo tiver maturidade, acessibilidade e optar por construir um **diário de bordo virtual**, os registros podem ser sonoros, visuais, textuais, usando também linguagens audiovisuais. Os registros nos **diários de bordo do professor** e dos **estudantes** precisam ser vistos e retomados ao longo do percurso, em paradas estratégicas, para ouvir e conversar com os estudantes. Ao criar os diários de bordo, os estudantes podem ser motivados a fazer intervenções artísticas em seus cadernos de registros, que podem vir a transformar-se em **cadernos de artista**. Esse material também pode ser realizado de modo individual em que o estudante tenha seu diário de bordo (pessoal) ou os diários coletivos (co-

laborativos). No caso dos estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais), é possível usar aplicativos digitais em que os registros podem acontecer remotamente, visualizados e compartilhados por todos em sala de aula ou em outros momentos e situações. Há várias formas e recursos de registros que possibilitam a avaliação processual, como as rodas/giro de ideias, diários de bordo e também os **portfólios**.

Assim como nos diários de bordo, os estudantes podem construir portfólios, registros e coletâneas de experiências, explorando linguagens artísticas desenvolvidas no percurso. Os portfólios podem ser físicos, visuais — com imagens e relatos escritos ou virtuais —, digitais, em que é possível explorar **portfólios sonoros, visuais e audiovisuais**. Seja qual for o formato, é importante que seja artístico, poético e autoral (individual ou colaborativo). Os registros processuais contam melhor a história de um percurso, processos entre ensinar e aprender Arte na cadência dos acontecimentos, no fluxo da vida, arte e cultura.

2.4.1.3 Produção autoral e autônoma (avaliação final)

No processo de ensino e aprendizagem da Arte, a expectativa por produtos artísticos finais não deve ser uma questão rígida, nem um objetivo final. Há percursos e momentos em que os processos são mais significativos que o produto final. Mas é possível que os estudantes criem produções estéticas e poéticas, autorais, a partir das vivências artísticas e leitoras, relevantes, podendo resultar em mostras e eventos culturais.

Trazemos aqui para a reflexão que aprender e se expressar por linguagens ar-

tísticas pressupõe viver vários processos, que podem ser complexos, poéticos, fáceis, difíceis, prazerosos ou decepcionantes. Provas finais, entregas de trabalhos encomendados podem não ser suficientes para compreender o quanto os estudantes estão desenvolvendo competências e habilidades. Ao propor avaliações pontuais (provas, exames e entregas de tarefas), estas precisam constituir-se em situações de aprendizagem significativas. Ao mensurar uma nota (conceito final), o que deve estar em pauta é o olhar expandido entre avaliação diagnóstica, processual e final.

Os instrumentos de avaliação, bem como as nossas expectativas também precisam ser avaliados diante do que expressam os estudantes a respeito de como sentem e vivem as propostas e desafios que fazemos a eles. A escuta é importante instrumento de avaliação.

2.4.1.4 Mapas em rizomas

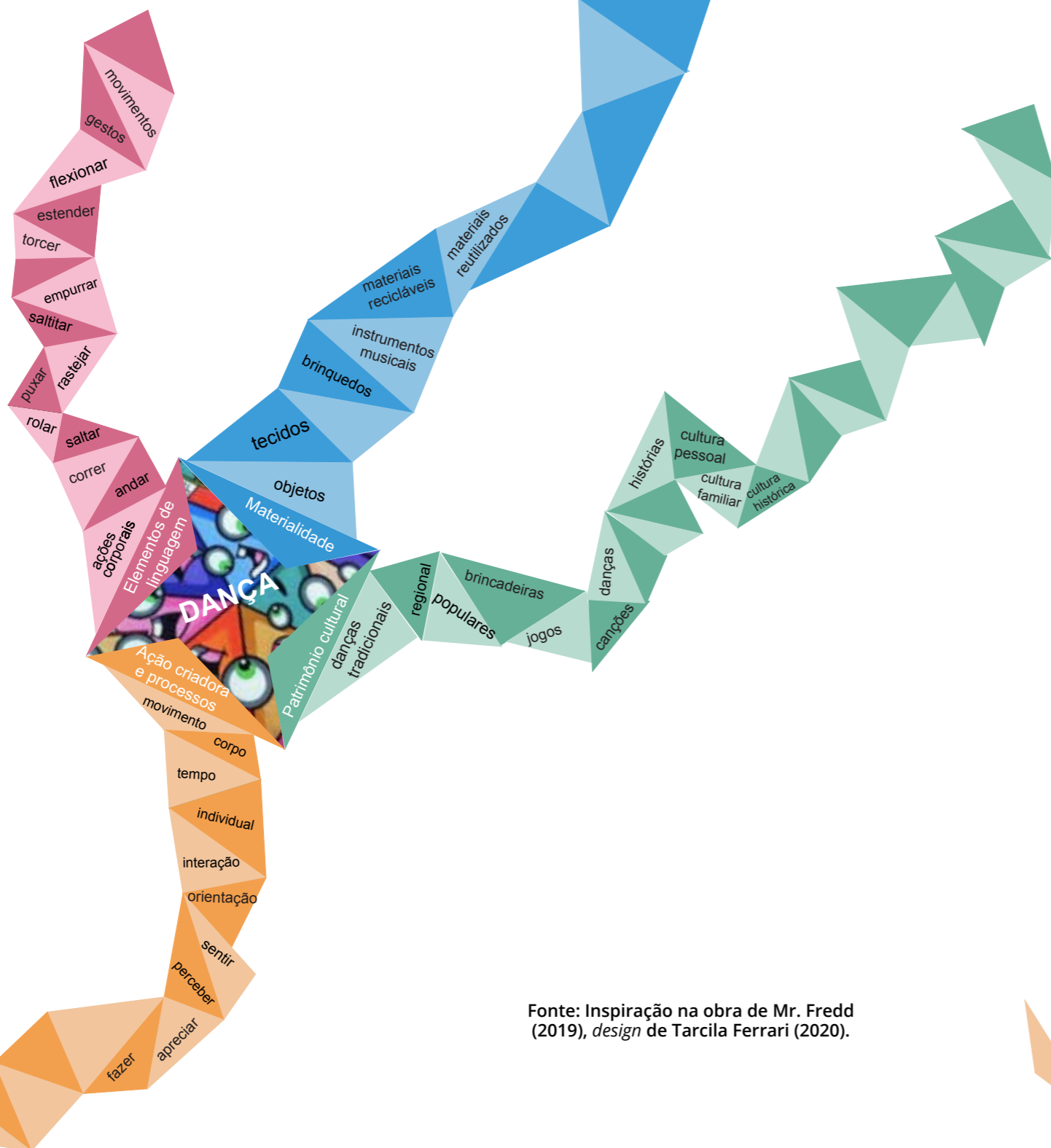
Pensar um currículo pela proposta do rizoma, tendo por base as ideias de Deleuze e Guatarri (1995), abre possibilidades em criar cartografias com formas, linhas e palavras-chaves que entalecem ligações com os campos conceituais e linguagens da Arte. A partir dessas cartografias, os professores podem construir seu planejamento, percorrendo de modo transversal os vários campos conceituais e as linguagens visuais do teatro, dança, música e artes integradas, desenvolvendo as competências e habilidades previstas no Currículo. Observe nas imagens a seguir que a forma se inicia a partir de um campo conceitual, desenvolve-se nas diferentes linguagens e se expande para os saberes ligados ao campo e linguagens escolhidas para o foco a cada percurso

didático, também é possível estabelecer relações e conexões interdisciplinares e transdisciplinares, criando mais formas e linhas. Trata-se de um exercício de cartografia dos conteúdos que poderá orientar estudantes e professores na construção de um roteiro

de estudos e vivências artístico-culturais em percursos poéticos, artísticos e educativos. Assim, o currículo apresenta caminhos ao mesmo tempo que respeita o trabalho autoral dos professores.

Cartografia em dança

Anos Iniciais



Fonte: Inspiração na obra de Mr. Fredd (2019), design de Tarcila Ferrari (2020).

Cartografia em música

Anos Iniciais



Fonte: Inspiração na obra de Mr. Fredd (2019), design de Tarcila Ferrari (2020).

Cartografia em teatro

Anos Iniciais



Fonte: Inspiração na obra de Mr. Fredd (2019), design de Tarcila Ferrari (2020).

Cartografia em artes visuais

Anos Iniciais



Fonte: Inspiração na obra de Mr. Fredd (2019), design de Tarcila Ferrari (2020).

Cartografia em dança

Anos Finais



Cartografia em música

Anos Finais



Cartografia em teatro

Anos Finais



Cartografia em artes visuais

Anos Finais





PARTE 3

Organizadores

O Organizador Curricular de Arte está estruturado a fim de atender ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

Sendo assim, os quadros estão organizados em Campos Conceituais, Linguagens e Habilidades reunidas por bimestre. O objetivo dessa organização é contribuir com uma prática pedagógica que possibilite o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Arte, propostas pela BNCC (2017).

** Habilidade com a mesma normativa do código alfanumérico correspondente à BNCC acrescida de um asterisco ao final para indicar que foi criada especificamente para o Currículo Paulista.*

*** Habilidade com a mesma normativa do código alfanumérico correspondente à BNCC acrescida de dois asteriscos ao final, indicando que foi criada especificamente para o Currículo da Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos.*

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF01AR02) Conhecer, identificar e experimentar diferentes elementos constitutivos das artes visuais, potencializando a ação criadora, processos de poéticas pessoais e leituras de mundo.
			(EF01AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, ampliando repertório cultural e valorizando produções de diferentes artistas, épocas e culturas, cultivando a percepção e a imaginação (com ênfase na produção de artistas e artesãos de São José dos Campos).
		Dança	(EF01AR27**) Explorar e vivenciar ações corporais (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, entre outras).
			(EF01AR11) Conhecer e explorar movimentos e ações corporais, identificando-os em diferentes contextos (lar, escola, bairro, cidade, entre outros) e na dança (com ênfase na produção de artistas de São José dos Campos).
		Música	(EF01AR15A) Conhecer e explorar os sons de diferentes fontes sonoras (objetos, ambiente, instrumentos musicais e corpo).
			(EF01AR14) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras (com ênfase no patrimônio cultural e na produção de músicos de São José dos Campos).
		Teatro	(EF01AR18) Conhecer e apreciar formas teatrais, presentes em diferentes contextos culturais (com ênfase no patrimônio cultural e na produção de artistas cênicos de São José dos Campos).
			(EF01AR28**) Conhecer e explorar o jogo teatral e brincadeiras simbólicas, investigando os elementos da linguagem teatral.
			(EF01AR19A) Compreender o que significa teatralidade.
			(EF01AR19B) Perceber teatralidades na vida cotidiana (aproximando-se e valorizando, especialmente na escola, as manifestações cênicas e dramáticas presentes na cultura da cidade de São José dos Campos).
		Articuladora	(EF01AR23) Conhecer e experimentar, em projetos de ação criadora, as relações entre diversas linguagens artísticas (principalmente as que envolvem as manifestações culturais na cidade de São José dos Campos).

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Materialidade	Artes Visuais	(EF01AR04) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes linguagens das artes visuais, utilizando, de modo sustentável, diversas técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas e suportes, convencionais e não convencionais (valorizando os recursos e a sustentabilidade na cidade de São José dos Campos).
			(EF01AR29**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais existentes na cidade de São José dos Campos.
			(EF01AR30**) Explorar a criação de tintas e outros materiais a partir de elementos da natureza e fazer uso de suportes variados.
		Dança	(EF01AR09) Conhecer e explorar a estrutura corporal, percebendo o próprio corpo enquanto dança.
			(EF01AR31**) Explorar as funções naturais do corpo, esticar, dobrar e torcer, em propostas lúdicas.
		Música	(EF01AR15B) Conhecer, apreciar e experimentar fontes sonoras de diversas naturezas, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz.
			(EF01AR32**) Explorar a criação de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros simples.
		Teatro	(EF01AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta por meio de diferentes estímulos, como objetos, bonecos, brinquedos, valorizando a diversidade de corpos, culturas e vivências.
			(EF01AR20) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e voz em processos narrativos.
		Articuladora	(EF01AR26) Conhecer, identificar e explorar tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, nas diferentes linguagens da arte.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
3º BIMESTRE	Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF01AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, explorando diferentes espaços.
			(EF01AR06) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas e de artistas.
		Dança	(EF01AR10) Conhecer e experimentar de forma lúdica as diferentes formas de orientação no espaço, proporcionando a vivência das ações corporais no movimento dançado.
			(EF01AR33**) Explorar possibilidades do movimento do corpo, dançando sozinho e interagindo com outros corpos.
			(EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais com a dança.
		Música	(EF01AR34**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da exploração vocal e corporal.
			(EF01AR16) Conhecer e explorar a notação musical não convencional por meio de desenhos, gráficos, materiais diversificados (massinha, tintas, tecidos, EVA, entre outros), símbolos e sinais criados para representar um determinado som, uma pequena composição individual ou coletiva.
			(EF01AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a sonorização de histórias.
		Teatro	(EF01AR35**) Identificar e explorar, a partir dos jogos teatrais, elementos básicos da linguagem, em processos de elaboração do faz de conta.
			(EF01AR36**) Explorar o faz de conta, exteriorizando pensamentos, emoções e sensações.
		Articuladora	(EF01AR37**) Conhecer as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF01AR38**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
4º BIMESTRE	Campo conceitual: Patrimônio cultural	Artes Visuais	(EF01AR03A) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura do município de São José dos Campos.
			(EF01AR03B) Conhecer manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual de São José dos Campos.
			(EF01AR07) Conhecer artistas de diferentes categorias das artes visuais.
		Dança	(EF01AR08) Conhecer e experimentar, de modo individual, coletivo e colaborativo, os elementos constitutivos do movimento em danças tradicionais populares e outras coerentes com a faixa etária.
			(EF01AR39**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais presentes na cidade de São José dos Campos.
		Música	(EF01AR40**) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras do patrimônio brasileiro presentes na cultura de São José dos Campos.
			(EF01AR13) Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais presentes na vida cotidiana.
			(EF01AR41**) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras, presentes em diferentes matrizes estéticas, contemplando as culturas indígenas e afro-brasileiras.
		Teatro	(EF01AR22) Conhecer, apreciar e dialogar sobre diferentes personagens do universo ficcional próprio da faixa etária.
			(EF01AR42**) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares de São José dos Campos.
			(EF01AR43**) Conhecer e apreciar a produção teatral infantil de São José dos Campos.
		Articuladora	(EF01AR25A) Compreender o significado de patrimônio cultural e das categorias material e imaterial no contexto pessoal e da cidade de São José dos Campos.
(EF01AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos, de diferentes matrizes estéticas e culturais.			
(EF01AR25B) Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, nas quais seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais, brasileira e indígena, de diferentes épocas.			

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF02AR02) Conhecer, identificar e experimentar diferentes elementos constitutivos das artes visuais e suas articulações, potencializando a ação criadora, processos de poéticas pessoais e leituras de mundo.
			(EF02AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, ampliando repertório cultural e valorizando produções de diferentes artistas, épocas e culturas, cultivando a percepção e a imaginação (tendo por foco produções artísticas do Vale do Paraíba e a cultura visual presente no cotidiano do aluno).
		Dança	(EF02AR27**) Explorar e vivenciar ações corporais (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, entre outras).
			(EF02AR11) Explorar movimentos e ações corporais, identificando-os em diferentes contextos (lar, escola, bairro, cidade e região), com especial atenção às produções e manifestações culturais em danças presentes no Vale do Paraíba.
		Música	(EF02AR15A) Conhecer e explorar os sons de diferentes fontes sonoras (objetos, ambiente, instrumentos musicais e corpo).
			(EF02AR14) Reconhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras presentes na cultura brasileira, em especial as pertencentes à cultura e produção artística do Vale do Paraíba.
		Teatro	(EF02AR18A) Conhecer e apreciar formas teatrais, presentes em diferentes contextos culturais, privilegiando a produção do Vale do Paraíba.
			(EF02AR28**) Conhecer e explorar o jogo teatral e brincadeiras simbólicas, investigando os elementos da linguagem teatral.
			(EF01AR19A) Compreender o que significa teatralidade.
			(EF01AR19B) Perceber teatralidades na vida cotidiana e cultura local, especialmente as que acontecem na região do Vale do Paraíba.
Articuladora	(EF02AR23) Conhecer e experimentar, em projetos de ação criadora, as relações entre diversas linguagens artísticas (com foco na produção artística e manifestações culturais presentes na região do Vale do Paraíba).		

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Materialidade	Artes Visuais	(EF02AR04) Apreciar e experimentar, em diferentes linguagens das artes visuais utilizando, de modo sustentável, diversas técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas e suportes, convencionais e não convencionais.
			(EF02AR29**) Explorar a criação de materialidades (tintas e massas de modelagem) e o uso de ferramentas (pincéis, riscadores e outros materiais), a partir de elementos da natureza e sustentabilidade, fazendo uso de suportes variados.
			(EF02AR30**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais existentes na região do Vale do Paraíba
		Dança	(EF02AR09) Conhecer e explorar a estrutura corporal, a fim de perceber as relações das partes do corpo e o movimento dançado.
			(EF02AR31**) Explorar e apreciar o uso e interação com objetos, brinquedos e adereços em experiências artísticas e estéticas em dança.
		Música	(EF02AR15B) Reconhecer, apreciar e experimentar fontes sonoras de diversas naturezas, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, criando variações de jogos de mão e brincadeiras musicais.
			(EF02AR32**) Explorar a criação de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros simples.
			(EF02AR33**) Investigar, conhecer e explorar as materialidades na produção de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros que estão presentes no contexto da arte e cultura na região do Vale do Paraíba.
		Teatro	(EF02AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta por meio de diferentes estímulos, como objetos, bonecos, brinquedos, valorizando a diversidade de corpos, culturas e vivências.
			(EF02AR20) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e voz em processos narrativos, explorando o universo lúdico infantil e as manifestações artísticas e culturais do Vale do Paraíba.
Articuladora	(EF02AR26) Conhecer, identificar e explorar tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, nas diferentes linguagens da arte.		

		LINGUAGENS	HABILIDADES
3º BIMESTRE	Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF02AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, explorando diferentes espaços (temas, materialidades e contextos criativos presentes em manifestações artísticas e culturais do Vale do Paraíba).
			(EF02AR06) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas e de artistas.
		Dança	(EF02AR10) Reconhecer e experimentar de forma lúdica as diferentes formas de orientação no espaço, proporcionando a vivência das ações corporais no movimento dançado.
			(EF02AR34**) Explorar possibilidades do movimento do corpo, junto com objetos, brinquedos e adereços, dançando sozinho e interagindo com outros corpos.
		Música	(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais com a dança e se aproximando de contextos criativos presentes em manifestações artísticas e culturais do Vale do Paraíba.
			(EF02AR35**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da exploração vocal e corporal.
			(EF02AR16) Explorar a notação musical não convencional por meio de desenhos, de gráficos, de materiais diversificados (massinha, tintas, tecidos, EVA, entre outros) e de símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva.
		Teatro	(EF02AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e a sonorização de histórias, analisando e se aproximando de repertórios de ações lúdicas e manifestações culturais presentes na região do Vale do Paraíba.
			(EF02AR36**) Identificar e explorar, a partir dos jogos teatrais, elementos básicos da linguagem, em processos de elaboração do faz de conta.
		Teatro	(EF02AR22) Conhecer e explorar elementos básicos da linguagem teatral, em processos de criação de personagens, evitando estereótipos, aproximando-se de identidades culturais locais e regionais presentes na região do Vale do Paraíba.
			(EF02AR37**) Conhecer as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
		Articuladora	(EF02AR38**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
4º BIMESTRE	Campo conceitual: Patrimônio cultural	Artes Visuais	(EF02AR03) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura da região do Vale do Paraíba.
			(EF02AR07) Conhecer artistas e artesãos de diferentes categorias das artes visuais (em especial o acervo histórico e produção na região do Vale do Paraíba).
			(EF02AR39**) Selecionar as produções coletivas em artes visuais e elaborar exposição em diversos espaços da escola.
		Dança	(EF02AR08) Conhecer e experimentar, de modo individual, coletivo e colaborativo, os elementos constitutivos do movimento em danças tradicionais populares e outras coerentes com a faixa etária.
			(EF02AR40**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais presentes na região do Vale do Paraíba.
		Música	(EF02AR41**) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras do patrimônio brasileiro, presentes na cultura do Vale do Paraíba.
			(EF01AR13) Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais presentes na vida cotidiana e na cultura regional do Vale do Paraíba.
			(EF02AR42**) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras, presentes em diferentes matrizes estéticas, contemplando as culturas indígenas e afro-brasileiras.
		Teatro	(EF02AR18B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do Vale do Paraíba.
			(EF02AR43**) Conhecer e apreciar a produção teatral infantil do Vale do Paraíba.
		Articuladora	(EF02AR25A) Compreender o significado de patrimônio cultural e das categorias material e imaterial no contexto pessoal e da região do Vale do Paraíba.
			(EF02AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos, de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	(EF02AR25B) Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, nas quais seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais, brasileira e indígena, de diferentes épocas.		

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF03AR02) Conhecer, identificar e experimentar diferentes elementos constitutivos das artes visuais, potencializando a ação criadora, processos de poéticas pessoais e leituras de mundo.
			(EF03AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, ampliando repertório cultural e valorizando produções de diferentes artistas, épocas e culturas, cultivando a percepção e a imaginação (com ênfase na produção de artistas do Estado de São Paulo).
		Dança	(EF03AR27**) Explorar e vivenciar ações corporais (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, entre outras).
			(EF03AR11) Conhecer e explorar movimentos e ações corporais, identificando-os em diferentes contextos (lar, escola, bairro, cidade, entre outros), e na dança (com ênfase na produção de artistas do estado de São Paulo).
			(EF03AR28**) Conhecer, identificar e explorar movimentos simétricos e assimétricos.
		Música	(EF03AR15A) Conhecer e explorar os sons de diferentes fontes sonoras (objetos, ambiente, instrumentos musicais e corpo).
			(EF03AR14A) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música.
		Teatro	(EF03AR18A) Conhecer e apreciar formas teatrais, presentes em diferentes contextos culturais (com ênfase no patrimônio cultural e na produção de artistas cênicos do estado de São Paulo).
			(EF03AR19) Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (aproximando-se e valorizando, especialmente na escola, as manifestações cênicas e dramáticas presentes na cultura do estado de São Paulo).
			(EF03AR29**) Conhecer e explorar o jogo teatral e as brincadeiras simbólicas, investigando os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF03AR23) Conhecer e experimentar, em projetos de ação criadora, as relações entre diversas linguagens artísticas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Materialidade	Artes Visuais	(EF03AR04) Apreciar e experimentar linguagens das artes visuais, utilizando de modo sustentável diversas técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas e suportes, convencionais e não convencionais
			(EF03AR30**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais existentes no estado de São Paulo.
			(EF03AR31**) Explorar a criação de tintas, massas de modelar, processos e procedimentos de construções, uso de ferramentas para pintar, desenhar, instalar, fotografar, entre outras, a partir de elementos da natureza e processos com sustentabilidade, fazendo uso de suportes variados.
		Dança	(EF03AR09) Conhecer e explorar a estrutura corporal, a fim de perceber as relações das partes do corpo e o movimento dançado.
			(EF03AR32**) Explorar e apreciar o uso e interação com objetos, brinquedos e adereços em experiências artísticas e estéticas em dança.
			(EF03AR33**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais existentes no estado de São Paulo.
		Música	(EF03AR15B) Reconhecer, apreciar e experimentar fontes sonoras de diversas naturezas, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, criando variações de jogos de mão e brincadeiras musicais.
			(EF03AR34**) Explorar a criação de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros simples.
			(EF03AR35**) Investigar, conhecer e explorar as materialidades na produção de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros que estão presentes no contexto da arte e cultura no Estado de São Paulo.
		Teatro	(EF03AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta por meio de diferentes estímulos, como objetos, bonecos, brinquedos, valorizando a diversidade de corpos, culturas e vivências.
			(EF03AR20) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e voz em processos narrativos, explorando o universo lúdico infantil e as manifestações artísticas e culturais do estado de São Paulo.
		Articuladora	(EF03AR26) Conhecer, identificar e explorar tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, nas diferentes linguagens da arte.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
3º BIMESTRE	Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF03AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, explorando diferentes espaços.
			(EF03AR06) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas e de artistas (tendo por foco o contexto artístico e cultural do estado de São Paulo).
		Dança	(EF03AR10) Conhecer e experimentar aspectos estruturais, dinâmicos e rítmicos do movimento na dança, realizando diferentes formas de orientação no espaço.
			(EF03AR36**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança, vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios.
			(EF03AR37**) Explorar movimentos simétricos e assimétricos do corpo, junto com objetos, brinquedos e adereços, dançando sozinho e interagindo com outros corpos.
			(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais com a dança.
		Música	(EF03AR38**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da experimentação vocal e corporal.
			(EF03AR16) Explorar a notação musical não convencional por meio de desenhos, gráficos, materiais diversificados (massinha, tintas, tecidos, EVA, entre outros), símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva.
			(EF03AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e a sonorização de histórias de modo individual ou coletivo.
		Teatro	(EF03AR22) Explorar elementos básicos da linguagem teatral em processos de criação de personagens, superando estereótipos.
			(EF03AR39**) Explorar o faz de conta, exteriorizando pensamentos, emoções e sensações.
		Articuladora	(EF03AR40**) Conhecer as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF03AR41**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
4º BIMESTRE	Campo conceitual: Patrimônio cultural	Artes Visuais	(EF03AR03A) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura da região do estado de São Paulo.
			(EF03AR03B) Conhecer manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual do estado de São Paulo.
			(EF03AR07) Conhecer artistas de diferentes categorias das artes visuais (partindo do patrimônio cultural e produções artísticas do estado de São Paulo).
		Dança	(EF03AR08) Conhecer e experimentar, de modo individual, coletivo e colaborativo, os elementos constitutivos do movimento em danças de matriz indígena, africana, afro-brasileira e outras coerentes com a faixa etária.
			(EF03AR42**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, presentes no Estado de São Paulo.
		Música	(EF03AR13) Conhecer, apreciar e categorizar diferentes gêneros de expressão musical, analisando as funções da música em diversos contextos da vida cotidiana e na cultura regional do estado de São Paulo.
			(EF03AR14B) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música por meio de canções, jogos e brincadeiras do patrimônio brasileiro, presentes na cultura do estado de São Paulo.
		Teatro	(EF03AR14C) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música por meio de canções, jogos e brincadeiras presentes em diferentes matrizes estéticas, contemplando as culturas indígenas e afro-brasileiras.
			(EF03AR18B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do estado de São Paulo.
		Articuladora	(EF03AR43**) Conhecer e apreciar a produção teatral infantil do estado de São Paulo.
			(EF03AR25A) Compreender o significado de patrimônio cultural e das categorias material e imaterial no contexto pessoal da região e do Estado de São Paulo.
(EF03AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais.			
	(EF03AR25B) Conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, nas quais seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais, brasileira e indígena, de diferentes épocas.		

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF04AR02) Conhecer, pesquisar, identificar, interpretar e explorar diferentes elementos constitutivos das artes visuais, potencializando a ação criadora, processos de poéticas pessoais, leituras de mundo, interpretação e produção autônoma.
			(EF04AR01A) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, ampliando repertório cultural e valorizando produções de diferentes artistas, épocas e culturas, cultivando a percepção e a imaginação (com ênfase na arte brasileira).
			(EF04AR01B) Conhecer, pesquisar, identificar e apreciar obras de arte de diferentes linguagens das artes visuais, autores, épocas e culturas, ampliando o repertório imagético.
		Dança	(EF04AR27**) Explorar e vivenciar ações corporais (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, entre outras).
			(EF04AR11A) Conhecer e explorar movimentos e ações corporais, identificando-os em diferentes contextos (lar, escola, bairro, cidade, entre outros) e na dança (com ênfase na produção de artistas de diversos estados brasileiros).
			(EF04AR28**) Conhecer, identificar e explorar movimentos simétricos e assimétricos.
		Música	(EF04AR15A) Conhecer e explorar os sons de diferentes fontes sonoras (objetos, ambiente, instrumentos musicais e corpo).
			(EF04AR14A) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música.
		Teatro	(EF04AR18A) Conhecer e apreciar formas teatrais, presentes em diferentes contextos culturais (com ênfase no patrimônio cultural e na produção de artistas cênicos de diversos estados brasileiros).
			(EF04AR19A) Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (aproximando-se e valorizando, especialmente na escola, as manifestações cênicas e dramáticas presentes na cultura de diversos estados brasileiros).
			(EF04AR29**) Conhecer e explorar o jogo teatral e brincadeiras simbólicas, identificando os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF04AR23) Conhecer e experimentar, em projetos de ação criadora, as relações entre diversas linguagens artísticas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Materialidade	Artes Visuais	(EF04AR04) Apreciar e experimentar as linguagens das artes visuais, utilizando de modo sustentável diversas técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas e suportes, convencionais e não convencionais, incluindo as tecnológicas.
			(EF04AR30**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais existentes em diversos estados brasileiros.
			(EF04AR31**) Explorar a criação de tintas e outros materiais a partir de elementos da natureza e fazer uso de suportes variados.
		Dança	(EF04AR09) Conhecer e explorar a estrutura corporal, a fim de perceber as relações das partes do corpo e o movimento dançado.
			(EF04AR32**) Explorar e apreciar o uso e interação com objetos, brinquedos e adereços em experiências artísticas e estéticas em dança.
		Música	(EF04AR15B) Reconhecer, apreciar e experimentar fontes sonoras de diversas naturezas, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, criando variações de jocos de mão e brincadeiras musicais.
			(EF04AR33**) Investigar, conhecer e explorar as materialidades na produção de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros que estão presentes no contexto da arte e cultura em diversos estados brasileiros.
			(EF04AR34**) Explorar a criação de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros simples.
		Teatro	(EF04AR35**) Investigar, conhecer e explorar as materialidades na produção de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros que estão presentes no contexto da arte e cultura em diversos estados brasileiros.
			(EF04AR21) Improvisar acontecimentos cênicos, experimentando diferentes personagens, ressignificando objetos e fatos de forma intencional e reflexiva, a partir de diferentes estímulos.
			(EF04AR20) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e voz em processos narrativos, explorando o universo lúdico infantil e as manifestações artísticas e culturais em diversos estados brasileiros.
		Articuladora	(EF04AR26) Conhecer, identificar e explorar tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, em diferentes linguagens da arte.

3º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES	
Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF04AR05) Experimentar e organizar processos de criação em artes visuais de modo poético, individual e coletivo, explorando diferentes espaços.	(EF04AR06) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas e de artistas, percebendo que, por meio da arte, é possível expressar ideias e sentimentos.	
		(EF04AR10) Conhecer e experimentar aspectos estruturais, dinâmicos e rítmicos do movimento na dança, realizando diferentes formas de orientação no espaço.	(EF04AR36**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios.	
	Dança	(EF04AR37**) Explorar movimentos simétricos e assimétricos do corpo, junto com objetos, brinquedos e adereços, dançando sozinho e interagindo com outros corpos.	(EF04AR11B) Organizar e improvisar movimentos dançados, explorando elementos constitutivos e aspectos expressivos do movimento, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.	(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais com a dança.
		(EF04AR38**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da experimentação vocal e corporal.	(EF04AR16) Explorar a notação musical não convencional por meio de desenhos, de gráficos, de materiais diversificados (massinha, tintas, tecidos, EVA, entre outros), de símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio.	(EF04AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons e a sonorização de histórias de modo individual e coletivo.
		Música	(EF04AR22) Pesquisar e explorar elementos básicos da linguagem teatral, em processos de criação de personagens, superando estereótipos.	(EF04AR39**) Explorar o faz de conta, exteriorizando pensamentos, emoções e sensações.
			Teatro	(EF04AR40**) Conhecer as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Articuladora	(EF04AR40**) Conhecer as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		(EF04AR41**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.

4º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES
Campo conceitual: Patrimônio cultural	Artes Visuais	(EF04AR03A) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura da região dos diversos estados brasileiros.	(EF04AR03B) Conhecer e dialogar acerca de manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual pessoal e dos diversos estados brasileiros.
		(EF04AR07) Conhecer e identificar lugares, artistas, artesãos e profissionais das diferentes categorias do sistema das artes visuais.	(EF04AR08) Conhecer e experimentar, de modo individual, coletivo e colaborativo, os elementos constitutivos do movimento em danças de matriz indígena, africana, afro-brasileira e outras coerentes com a faixa etária.
		(EF04AR42**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, presentes nos diversos estados brasileiros.	(EF04AR13) Conhecer, apreciar e categorizar criticamente diferentes gêneros de expressão musical, (re)conhecendo e analisando as funções da música em diversos contextos de circulação, com destaque para a cultura musical dos diversos estados brasileiros.
	Música	(EF04AR14B) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras do patrimônio brasileiro, presentes na cultura dos diversos estados do país.	(EF04AR14C) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música por meio de canções, jogos e brincadeiras presentes em diferentes matrizes estéticas, contemplando as culturas indígenas e afro-brasileiras.
		Teatro	(EF04AR18B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares dos diversos estados brasileiros.
	Articuladora		(EF04AR25A) Compreender o significado de patrimônio cultural, das categorias material e imaterial no contexto pessoal e dos diversos estados brasileiros, pesquisando e apreciando obras de diferentes linguagens artísticas.
		(EF04AR25B) Pesquisar, conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, nas quais seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais, brasileira e indígena, de diferentes épocas.	

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF05AR02) Conhecer, pesquisar, identificar, interpretar e explorar diferentes elementos constitutivos das artes visuais, potencializando a ação criadora, processos de poéticas pessoais, leituras de mundo, interpretação e produção autônoma.
			(EF05AR01A) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais (com ênfase na arte contemporânea), ampliando repertório cultural e valorizando produções de diferentes artistas, épocas e culturas, cultivando a percepção e a imaginação (com ênfase na arte brasileira).
			(EF05AR01B) Pesquisar e identificar obras de arte contemporânea de diferentes linguagens das artes visuais, comparando autores e culturas, cultivando a percepção e a capacidade de simbolizar.
		Dança	(EF05AR27**) Explorar e vivenciar ações corporais (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, entre outras).
			(EF05AR11A) Conhecer, pesquisar e explorar movimentos e ações corporais, identificando-os em diferentes contextos (lar, escola, bairro, cidade, entre outros) e na dança (com ênfase na produção de artistas do continente americano).
		Música	(EF05AR15A) Conhecer, apreciar, pesquisar e explorar os sons de diferentes fontes sonoras (objetos, ambiente, instrumentos musicais e corpo).
			(EF05AR14A) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música.
		Teatro	(EF05AR18A) Conhecer e apreciar formas teatrais, presentes em diferentes contextos culturais (com ênfase no patrimônio cultural e na produção de artistas cênicos do continente americano).
			(EF05AR19A) Reconhecer teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (aproximando-se e valorizando, especialmente na escola, as manifestações cênicas e dramáticas presentes na cultura do continente americano).
			(EF05AR28**) Conhecer e explorar o jogo teatral e brincadeiras simbólicas, identificando os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF05AR23) Conhecer e experimentar, em projetos de ação criadora, as relações entre diversas linguagens artísticas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Materialidade	Artes Visuais	(EF05AR04) Apreciar e experimentar diferentes linguagens das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas e suportes, convencionais e não convencionais, incluindo as tecnológicas.
			(EF05AR29**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais existentes no continente americano.
			(EF05AR30**) Explorar a criação de tintas e outros materiais a partir de elementos da natureza e fazer uso de suportes variados.
		Dança	(EF05AR09) Conhecer e explorar a estrutura corporal, a fim de perceber as relações das partes do corpo e o movimento dançado.
			(EF05AR31**) Explorar e apreciar o uso e interação com diferentes tecnologias em experiências artísticas e estéticas em dança.
			(EF05AR32**) Explorar e apreciar o uso e interação com objetos, brinquedos e adereços em experiências artísticas e estéticas em dança.
		Música	(EF05AR15B) Reconhecer, apreciar e experimentar fontes sonoras de diversas naturezas, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, criando variações de jogos de mão e brincadeiras musicais.
			(EF05AR33**) Investigar, conhecer e explorar as materialidades na produção de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros que estão presentes no contexto da arte e cultura do continente americano.
			(EF05AR34**) Explorar a criação de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros simples.
		Teatro	(EF05AR21) Improvisar acontecimentos cênicos, experimentando diferentes personagens, ressignificando objetos e fatos de forma intencional e reflexiva, a partir de diferentes estímulos.
			(EF05AR20) Pesquisar, organizar e apresentar processos narrativos criativos, individuais e coletivos em teatro, explorando a teatralidade dos gestos, das ações do cotidiano e elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		Articuladora	(EF05AR26) Conhecer, identificar e explorar tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas nas diferentes linguagens da arte.

3º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES	
Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF05AR05) Experimentar, organizar e analisar processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, explorando diferentes espaços.	(EF05AR06) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas e de artistas, percebendo que, por meio da arte, é possível expressar ideias e sentimentos.	
		(EF05AR10) Conhecer, pesquisar e experimentar aspectos estruturais, dinâmicos e rítmicos do movimento na dança, realizando diferentes formas de orientação no espaço.	(EF05AR35**) Explorar a interação entre dança e tecnologia na ação criadora.	
	Dança	(EF05AR36**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança, vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios, com foco no uso e exploração de diferentes tecnologias.	(EF05AR11B) Organizar e improvisar movimentos dançados, explorando elementos constitutivos e aspectos expressivos do movimento, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.	(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas com a dança.
		Música	(EF05AR37**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da exploração vocal e corporal.	(EF05AR16) Conhecer, pesquisar, diferenciar e explorar a notação musical não convencional por meio de desenhos, gráficos, materiais diversificados (massinha, tintas, tecidos, EVA, entre outros), símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva; procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF05AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons, a composição musical e a sonorização de histórias de modo individual, coletivo.	Teatro
	(EF05AR38**) Explorar o faz de conta, exteriorizando pensamentos, emoções e sensações.	Articuladora	(EF05AR39**) Conhecer as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
	(EF05AR40**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.			

4º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES	
Campo conceitual: Patrimônio cultural	Artes Visuais	(EF05AR03A) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura do continente americano.	(EF05AR03B) Conhecer e dialogar acerca de manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual pessoal e do continente americano.	
		(EF05AR07) Conhecer, identificar e pesquisar lugares, artistas, artesãos e profissionais das diferentes categorias do sistema das artes visuais.	Dança	(EF05AR08) Conhecer e experimentar, de modo individual, coletivo e colaborativo, os elementos constitutivos do movimento em danças de rua, de salão e outras coerentes com a faixa etária.
		(EF05AR41**) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, de diferentes matrizes estéticas e culturais, presentes no continente americano.		
	Música	(EF05AR13) Conhecer, apreciar e categorizar criticamente diferentes formas e gêneros de expressão musical, (re)conhecendo e analisando as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana, e nas diferentes culturas do continente americano.	Teatro	(EF05AR14B) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras do patrimônio brasileiro e presentes na cultura do continente americano.
		(EF05AR14C) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som e da música por meio de canções, jogos e brincadeiras presentes em diferentes matrizes estéticas, contemplando as culturas indígenas e afro-brasileiras.		
	Teatro	(EF05AR18B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do continente americano.	Articuladora	(EF05AR19B) Conhecer e apreciar a produção teatral infantil do continente americano.
		(EF05AR25A) Compreender o significado de patrimônio cultural e das categorias material e imaterial no contexto pessoal e do continente americano, pesquisando e apreciando obras de diferentes linguagens artísticas.		(EF05AR24) Conhecer e explorar brinquedos, brincadeiras e jogos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Articuladora	(EF05AR25B) Pesquisar, conhecer e apreciar (re)produções de obras de diferentes linguagens artísticas, nas quais seja possível observar elementos das matrizes estéticas e culturais, brasileira e indígena, de diferentes épocas.	(EF05AR42**) Vivenciar e atuar na elaboração e realização de uma mostra de Arte na escola.	

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF06AR04) Conhecer e analisar elementos constitutivos das artes visuais, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.
			(EF06AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, artistas, épocas e culturas, ampliando o repertório cultural, a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, cultivando a capacidade de simbolizar.
			(EF06AR03) Conhecer e perceber como linguagens das artes visuais interagem entre si e se integram, relacionando-se com outras linguagens artísticas.
		Dança	(EF06AR10) Conhecer, apreciar e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do dançado, identificando a intencionalidade artística dos movimentos, gestos expressivos e poéticas.
			(EF06AR11) Conhecer, experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
		Música	(EF06AR19) Conhecer e analisar diferentes gêneros musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a apreciação musical.
			(EF06AR20) Conhecer, analisar e explorar elementos constitutivos da música por meio de jogos, canções e formas diversas de composição/ criação.
		Teatro	(EF06AR25A) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes tempos e espaços, aprimorando a apreciação da estética teatral.
			(EF06AR29A) Compreender a expressividade da gestualidade e das construções corporais e vocais, explorando a improvisação e o jogo teatral como fonte para construir narrativas criativas.
			(EF06AR29B) Explorar o jogo teatral e os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF06AR32) Elaborar e desenvolver projetos de ação criadora, considerando as relações entre diversas linguagens artísticas na constituição de linguagens híbridas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Arte e tecnologia	Artes Visuais	(EF06AR05) Conhecer, apreciar, analisar e experimentar, em diferentes linguagens das artes visuais, diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes convencionais e não convencionais em processos de criação.
			(EF06AR36**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais.
			(EF06AR37**) Pesquisar, preferencialmente em meios digitais, a estrutura e funcionamento do corpo humano.
		Dança	(EF06AR38**) Explorar e apreciar o uso e interação com diferentes tecnologias em experiências artísticas e estéticas em dança.
			(EF06AR21A) Conhecer, pesquisar e explorar fontes e materiais sonoros, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, destacando a presença e o papel da tecnologia neste contexto.
		Música	(EF06AR21B) Conhecer o conceito de paisagem sonora e explorar formas de criação de registro, preferencialmente utilizando aparelhos eletrônicos.
			(EF06AR39**) Pesquisar, apreciar e analisar a presença e o papel da tecnologia na linguagem teatral, explorando possibilidades em experiências estéticas e artísticas.
		Teatro	(EF06AR28) Conhecer, pesquisar e explorar funções profissionais do teatro e seus recursos técnicos e tecnológicos, compreendendo seu papel dentro do trabalho artístico coletivo.
			(EF06AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, em diferentes linguagens artísticas.
		Articuladora	(EF06AR35) Conhecer e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais para apreciar, produzir e compartilhar projetos, práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
3º BIMESTRE	Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF06AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, a partir de proposições temáticas, utilizando diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes.
			(EF06AR07) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas, de artistas, proposições temáticas e repertórios imagéticos.
		Dança	(EF06AR12) Experimentar a improvisação e a composição em ações lúdicas, como forma de organizar processos de criação em dança, cultivando a pesquisa do repertório corporal.
			(EF06AR14) Conhecer, apreciar e experimentar elementos que compõem o universo cênico da dança, elaborando composições cênicas e coreográficas.
			(EF06AR40**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança, vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios, com foco no uso e exploração de diferentes tecnologias.
			(EF06AR15) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas com a dança.
		Música	(EF06AR41**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da experimentação vocal, corporal e instrumental.
			(EF06AR22) Conhecer, pesquisar, diferenciar e explorar a notação musical convencional e não convencional por meio de desenhos, gráficos, materiais diversificados, símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva, procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF06AR42**) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons, a composição musical e a sonorização de histórias de modo individual, coletivo.
		Teatro	(EF06AR30) Improvisar, a partir de textos dramáticos, caracterizando personagens e considerando a relação com o espectador.
			(EF06AR27A) Conhecer e explorar espaços cênicos itinerantes e fixos para o acontecimento teatral no espaço escolar.
		Articuladora	(EF06AR43**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
4º BIMESTRE	Campo conceitual: Contextos, práticas e saberes culturais	Artes Visuais	(EF06AR02) Conhecer, pesquisar, identificar, interpretar e explorar as artes visuais e suas criações, autores, épocas e culturas, potencializando a contextualização e a reflexão.
			(EF06AR44**) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura de diferentes regiões.
			(EF06AR45**) Conhecer e dialogar acerca de manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual pessoal e de outras regiões.
			(EF06AR08) Conhecer e caracterizar o produtor cultural, artesãos e outros profissionais atuantes na produção visual, enquanto categoria profissional, estabelecendo relações com outros produtores e profissionais do sistema das artes visuais e artesanais.
		Dança	(EF06AR09) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas de expressão, de artistas brasileiros e regionais da dança, as danças locais, apreciando composições de diferentes épocas e matrizes.
			(EF06AR13) Conhecer, pesquisar e explorar brincadeiras, jogos e danças de diferentes matrizes estéticas e culturais, próprias de sua comunidade, como território de investigação e referência para ação criadora em dança.
		Música	(EF06AR16) Re(conhecer) e analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções da música tradicional e folclórica local, paulista e brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF06AR17) Conhecer e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.
		Teatro	(EF06AR18) Conhecer e apreciar músicos, grupos e coletivos de músicas nacionais, considerando o contexto local e internacional, pesquisando e refletindo sobre suas contribuições e influências no desenvolvimento de formas e gêneros musicais nacionais.
			(EF06AR25B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do fazer teatral.
		Articuladora	(EF06AR27B) Conhecer, pesquisar e explorar dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF06AR31A) Identificar diferentes linguagens artísticas, relacionando-as ao seu contexto social.
		Articuladora	(EF06AR31B) Experimentar, estésica e artisticamente, propostas pautadas em temas que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.
			(EF06AR33) Conhecer, dialogar e compreender como se constituem identidades culturais em sua relação com aspectos étnicos, socioculturais e históricos.
Articuladora	(EF06AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF07AR04) Conhecer e analisar elementos constitutivos das artes visuais e sua materialidade, percebendo suas relações expressivas em diferentes produções artísticas.
			(EF07AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, artistas, épocas e culturas, ampliando o repertório cultural, a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, cultivando a capacidade de simbolizar.
			(EF07AR03) Conhecer e perceber como linguagens das artes visuais interagem entre si e se integram, relacionando-se com outras linguagens artísticas.
		Dança	(EF07AR10) Conhecer, apreciar e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do dançado, identificando a intencionalidade artística dos movimentos, gestos expressivos e poéticas.
			(EF07AR11) Conhecer, experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
		Música	(EF07AR19) Conhecer e analisar diferentes gêneros musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a apreciação musical.
			(EF07AR20) Conhecer, analisar e explorar elementos constitutivos da música por meio de jogos, canções, recursos tecnológicos e formas diversas de composição/criação.
		Teatro	(EF07AR25A) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes tempos e espaços, aprimorando a apreciação da estética teatral.
			(EF07AR29A) Compreender a expressividade da gestualidade e das construções corporais e vocais, explorando a improvisação e o jogo teatral, como fonte para construir narrativas criativas.
			(EF07AR29B) Explorar o jogo teatral e os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF07AR32) Elaborar e desenvolver projetos de ação criadora, considerando as relações entre diversas linguagens artísticas na constituição de linguagens híbridas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Arte e tecnologia	Artes Visuais	(EF07AR05) Conhecer, apreciar, analisar e experimentar, em diferentes linguagens das artes visuais, diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes convencionais e não convencionais em processos de criação.
			(EF07AR36**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais.
		Dança	(EF07AR37**) Pesquisar, preferencialmente em meios digitais, a estrutura e funcionamento do corpo humano.
			(EF07AR38**) Explorar e apreciar o uso e interação com diferentes tecnologias em experiências artísticas e estéticas em dança.
		Música	(EF07AR21A) Conhecer, pesquisar e explorar fontes e materiais sonoros, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, destacando a presença e o papel da tecnologia neste contexto.
			(EF07AR21B) Explorar formas de criação de registro de paisagens sonoras, preferencialmente utilizando aparelhos eletrônicos.
		Teatro	(EF07AR39**) Pesquisar, apreciar e analisar a presença e o papel da tecnologia na linguagem teatral, explorando possibilidades em experiências estéticas e artísticas.
			(EF07AR28) Conhecer, pesquisar e explorar funções profissionais do teatro e seus recursos técnicos e tecnológicos, compreendendo seu papel dentro do trabalho artístico coletivo.
		Articuladora	(EF07AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, em diferentes linguagens artísticas.
			(EF07AR35) Conhecer e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais para apreciar, produzir e compartilhar projetos, práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.

3º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES	
Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF07AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, a partir de proposições temáticas, utilizando diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes.	(EF07AR07) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas, de artistas, proposições temáticas e repertórios imagéticos.	
		(EF07AR12) Experimentar a improvisação e a composição em ações lúdicas, como forma de organizar processos de criação em dança, cultivando a pesquisa do repertório corporal.	(EF07AR14) Conhecer, apreciar e experimentar elementos que compõem o universo cênico da dança, elaborando composições cênicas e coreográficas.	
	Dança	(EF07AR14) Conhecer, apreciar e experimentar elementos que compõem o universo cênico da dança, elaborando composições cênicas e coreográficas.	(EF07AR40**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança, vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios, com foco no uso e exploração de diferentes tecnologias.	(EF07AR15) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas com a dança.
		Música	(EF07AR41**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da experimentação vocal, corporal e instrumental.	(EF07AR22) Conhecer, pesquisar, diferenciar e explorar a notação musical convencional e não convencional por meio de desenhos, de gráficos, de materiais diversificados, de símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva, procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF07AR42**) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons, a composição musical e a sonorização de histórias de modo individual e coletivo.	(EF07AR30) Improvisar, a partir de textos dramáticos e/ou estímulos musicais, caracterizando personagens, explorando a relação entre figurinos, adereços e texto, e considerando a relação com o espectador.
	Teatro	(EF07AR27A) Conhecer e explorar espaços cênicos itinerantes e fixos para o acontecimento teatral no espaço escolar, em diálogo com o teatro contemporâneo.	(EF07AR43**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.	
	Articuladora	(EF07AR43**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.		

4º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES	
Campo conceitual: Contextos, práticas e saberes culturais	Artes Visuais	(EF07AR02) Conhecer, pesquisar, identificar, interpretar e explorar as artes visuais e suas criações, autores, épocas e culturas, potencializando a contextualização e a reflexão.	(EF07AR44**) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura de diferentes regiões.	
		(EF07AR45**) Conhecer e dialogar acerca de manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual pessoal e de outras regiões.	(EF07AR08) Conhecer e caracterizar o produtor cultural, artesãos e outros profissionais atuantes na produção visual, enquanto categoria profissional, estabelecendo relações com outros produtores e profissionais do sistema das artes visuais e artesanais.	
		Dança	(EF07AR09) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas de expressão de danças locais, de artistas brasileiros e regionais da dança, apreciando composições de diferentes épocas e matrizes.	(EF07AR13) Conhecer, pesquisar e explorar brincadeiras, jogos e danças de diferentes matrizes estéticas e culturais, próprias de sua comunidade, como território de investigação e referência para ação criadora em dança.
			Música	(EF07AR16) (Re)conhecer e analisar, criticamente, por meio da apreciação, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Teatro	(EF07AR18) Conhecer e apreciar músicos, grupos e coletivos de músicas nacionais, considerando diferentes contextos, pesquisando e refletindo sobre suas contribuições e influências no desenvolvimento de formas e gêneros musicais nacionais.		(EF07AR25B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do fazer teatral.
		Articuladora	(EF07AR27B) Conhecer, pesquisar e explorar dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	(EF07AR31A) Identificar diferentes linguagens artísticas, relacionando-as ao seu contexto social.
	(EF07AR31B) Experimentar, estética e artisticamente, propostas pautadas em temas que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.		(EF07AR33) Conhecer, dialogar e compreender como se constituem identidades culturais em sua relação com aspectos étnicos, socioculturais e históricos.	
	(EF07AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.			

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF08AR04) Conhecer e analisar elementos constitutivos das artes visuais e sua materialidade, percebendo suas relações expressivas na forma-conteúdo em diferentes produções artísticas e mídias.
			(EF08AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, artistas, épocas e culturas, ampliando o repertório cultural, a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, cultivando a capacidade de simbolizar, estimulando a percepção da relação entre as linguagens e outras áreas de conhecimento.
			(EF08AR03) Reconhecer, pesquisar e analisar como linguagens das artes visuais interagem entre si e se integram, relacionando-se com outras linguagens artísticas.
		Dança	(EF08AR10) Reconhecer, pesquisar e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do dançado, relacionando-os com a dança contemporânea.
			(EF08AR11) Reconhecer, experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado (e suas diferentes qualidades e intencionalidades expressivas).
		Música	(EF08AR19) Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes gêneros musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a apreciação musical.
			(EF08AR20) Reconhecer, analisar e explorar elementos constitutivos da música por meio de jogos, canções, recursos tecnológicos e formas diversas de composição/criação e execução.
		Teatro	(EF08AR25A) Conhecer e apreciar formas teatrais, presentes em diferentes tempos e espaços, aprimorando a apreciação da estética teatral.
			(EF08AR29A) Compreender a expressividade da gestualidade e das construções corporais e vocais, explorando a improvisação e o jogo teatral como fonte para construir narrativas criativas.
			(EF08AR29B) Explorar o jogo teatral e os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF08AR32) Elaborar e desenvolver projetos de ação criadora, considerando as relações entre diversas linguagens artísticas na constituição de linguagens híbridas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Arte e tecnologia	Artes Visuais	(EF08AR05) Conhecer, apreciar, analisar e experimentar, em diferentes linguagens das artes visuais, diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes convencionais e não convencionais em processos de criação.
			(EF08AR36**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais.
		Dança	(EF08AR37**) Pesquisar, preferencialmente em meios digitais, a estrutura e funcionamento do corpo humano.
			(EF08AR38**) Explorar e apreciar o uso e interação com diferentes tecnologias em experiências artísticas e estéticas em dança.
		Música	(EF08AR21A) Conhecer, pesquisar e explorar fontes e materiais sonoros, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, destacando a presença e o papel da tecnologia neste contexto.
			(EF08AR21B) Explorar formas de criação de registro de paisagens sonoras, preferencialmente utilizando aparelhos eletrônicos.
		Teatro	(EF08AR39**) Pesquisar, apreciar e analisar a presença e o papel da tecnologia na linguagem teatral, explorando possibilidades em experiências estéticas e artísticas.
			(EF08AR28) Conhecer, pesquisar e explorar funções profissionais do teatro e seus recursos técnicos e tecnológicos, compreendendo seu papel dentro do trabalho artístico coletivo.
		Articuladora	(EF08AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, em diferentes linguagens artísticas.
			(EF08AR35) Conhecer e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais para apreciar, produzir e compartilhar projetos, práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.

3º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES
Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF08AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, a partir de proposições temáticas, utilizando diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes.	
		(EF08AR07) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística de seus colegas, de artistas, proposições temáticas e repertórios imagéticos.	
	Dança	(EF08AR12) Experimentar a improvisação e a composição, considerando os fatores de movimento, como forma de organizar processos de criação em dança, cultivando a pesquisa do repertório corporal.	
		(EF08AR14) Conhecer, pesquisar, apreciar e experimentar elementos que compõem o universo cênico da dança, elaborando composições cênicas e coreográficas.	
		(EF08AR40**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança, vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios, com foco no uso e exploração de diferentes tecnologias.	
		(EF08AR15) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas com a dança.	
	Música	(EF08AR41**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da experimentação vocal, corporal e instrumental.	
		(EF08AR22) Conhecer, pesquisar, diferenciar e explorar a notação musical convencional e não convencional por meio de desenhos, de gráficos, de materiais diversificados, de símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva, procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
		(EF08AR42**) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons, a composição musical e a sonorização de histórias de modo individual e coletivo.	
	Teatro	(EF08AR30) Improvisar, a partir de textos dramáticos e/ou imagens, caracterizando personagens, explorando a relação entre figurinos, adereços e texto, considerando a relação com o espectador.	
		(EF08AR27A) Conhecer, pesquisar e explorar espaços cênicos itinerantes e fixos para o acontecimento teatral no espaço escolar, em diálogo com o teatro contemporâneo.	
	Articuladora	(EF08AR43**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.	

4º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES
Campo conceitual: Contextos, práticas e saberes culturais	Artes Visuais	(EF08AR02) Conhecer, pesquisar, identificar, interpretar e explorar as artes visuais e suas criações, autores, épocas e culturas, potencializando a contextualização e a reflexão.	
		(EF08AR44**) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura de diferentes regiões.	
		(EF08AR45**) Conhecer e dialogar acerca de manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual pessoal e de outras regiões.	
	Dança	(EF08AR08) Conhecer e caracterizar o curador e outros profissionais atuantes na produção visual, enquanto categoria profissional, estabelecendo relações com outros produtores e profissionais do sistema das artes visuais e artesanais.	
		(EF08AR09) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas de expressão de artistas e grupos (brasileiros e estrangeiros) de diferentes épocas.	
	Música	(EF08AR13) Conhecer, pesquisar e explorar brincadeiras, jogos e danças de diferentes matrizes estéticas e culturais, próprias de sua comunidade, como território de investigação e referência para ação criadora em dança.	
		(EF08AR16) (Re)conhecer e analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções da música nacional, paulista e brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
	Teatro	(EF08AR17) Conhecer e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música e do conhecimento musical em sua comunidade ou região.	
		(EF08AR18) Conhecer e apreciar músicos, grupos e coletivos de músicas nacionais, considerando o contexto local e internacional, pesquisando e refletindo sobre suas contribuições e influências no desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	
	Articuladora	(EF08AR25B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do fazer teatral.	
		(EF08AR27B) Conhecer, pesquisar e explorar dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e a encenação interativa.	
	Articuladora	(EF08AR31A) Identificar diferentes linguagens artísticas, relacionando-as ao seu contexto social.	
(EF08AR31B) Experimentar, estésica e artisticamente, propostas pautadas em temas que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.			
Articuladora	(EF08AR33) Conhecer, dialogar e compreender como se constituem identidades culturais em sua relação com aspectos étnicos, socioculturais e históricos.		
	(EF08AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		

		LINGUAGENS	HABILIDADES
1º BIMESTRE	Campo conceitual: Elementos de linguagem	Artes Visuais	(EF09AR04) Reconhecer e analisar de forma crítica os elementos constitutivos das artes visuais e sua materialidade, percebendo suas relações expressivas na forma-conteúdo em diferentes produções artísticas e mídias.
			(EF09AR01) Conhecer e apreciar diferentes linguagens das artes visuais, artistas, épocas e culturas, ampliando o repertório cultural, a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, cultivando a capacidade de simbolizar, estimulando a percepção da relação entre as linguagens e outras áreas de conhecimento.
			(EF09AR03) Reconhecer, pesquisar e analisar como linguagens das artes visuais interagem entre si e se integram, relacionando-se com outras linguagens artísticas.
		Dança	(EF09AR10) Reconhecer, pesquisar e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do dançado, relacionando-os com a dança contemporânea.
			(EF09AR11) Reconhecer, experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado (e suas diferentes qualidades e intencionalidades expressivas).
		Música	(EF09AR19) Reconhecer, pesquisar e analisar diferentes gêneros musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a apreciação musical.
			(EF09AR20) Reconhecer, analisar e explorar elementos constitutivos da música por meio de jogos, canções, recursos tecnológicos e formas diversas de composição/criação, execução e apreciação.
		Teatro	(EF09AR25A) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais, presentes em diferentes tempos e espaços, aprimorando a apreciação da estética teatral.
			(EF09AR29A) Compreender a expressividade da gestualidade e das construções corporais e vocais, explorando a improvisação e o jogo teatral, como fonte para construir narrativas criativas.
			(EF09AR29B) Explorar o jogo teatral e os elementos da linguagem teatral.
		Articuladora	(EF09AR32) Elaborar e desenvolver projetos de ação criadora, considerando as relações entre diversas linguagens artísticas na constituição de linguagens híbridas.

		LINGUAGENS	HABILIDADES
2º BIMESTRE	Campo conceitual: Arte e Tecnologia	Artes Visuais	(EF09AR05) Conhecer, apreciar, analisar e experimentar, em diferentes linguagens das artes visuais, diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes convencionais e não convencionais em processos de criação.
			(EF09AR36**) Investigar, conhecer e explorar materialidades e processos de criação utilizados por comunidades e/ou grupos culturais.
		Dança	(EF09AR37**) Pesquisar, preferencialmente em meios digitais, a estrutura e funcionamento do corpo humano.
			(EF09AR38**) Explorar e apreciar o uso e interação com diferentes tecnologias em experiências artísticas e estéticas em dança.
		Música	(EF09AR21A) Conhecer, pesquisar e explorar fontes e materiais sonoros, como os sons de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de diferentes objetos, sons do corpo e da voz, destacando a presença e o papel da tecnologia neste contexto.
			(EF09AR21B) Explorar formas de criação de registro de paisagens sonoras, preferencialmente utilizando aparelhos eletrônicos.
		Teatro	(EF09AR39**) Pesquisar, apreciar e analisar a presença e o papel da tecnologia na linguagem teatral, explorando possibilidades em experiências estéticas e artísticas.
			(EF09AR28) Conhecer, pesquisar e explorar funções profissionais do teatro e seus recursos técnicos e tecnológicos, compreendendo seu papel dentro do trabalho artístico coletivo.
		Articuladora	(EF98AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, em experiências artísticas e estéticas, em diferentes linguagens artísticas.
			(EF09AR35) Conhecer e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais para apreciar, produzir e compartilhar projetos, práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.

3º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES
Campo conceitual: Ação criadora e processos	Artes Visuais	(EF09AR06) Desenvolver e refletir sobre processos de criação em artes visuais, de modo poético, individual e coletivo, a partir de proposições temáticas, utilizando diferentes técnicas, procedimentos, materiais, ferramentas, tecnologias e suportes.	
		(EF09AR07) Apreciar e dialogar, em artes visuais, sobre a própria produção artística, de seus colegas, de artistas, proposições temáticas e repertórios imagéticos.	
	Dança	(EF09AR12) Experimentar a improvisação e a composição, considerando os fatores de movimento, como forma de organizar processos de criação em dança, cultivando a pesquisa do repertório corporal.	
		(EF09AR14) Conhecer, pesquisar, apreciar e experimentar elementos que compõem o universo cênico da dança, elaborando composições cênicas e coreográficas.	
		(EF09AR40**) Registrar e construir projetos de partilhas de experiências em dança, vivenciadas na escola, como fonte para construção de vocabulários e repertórios, com foco no uso e exploração de diferentes tecnologias.	
		(EF09AR15) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais e coletivas com a dança.	
	Música	(EF09AR41**) Explorar motivos rítmicos e melódicos produzidos a partir da experimentação vocal, corporal e instrumental.	
		(EF09AR22) Conhecer, pesquisar, diferenciar e explorar a notação musical convencional e não convencional por meio de desenhos, gráficos, materiais diversificados, símbolos e sinais criados para representar um determinado som ou uma pequena composição individual ou coletiva, procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
		(EF09AR42**) Conhecer, apreciar e experimentar a improvisação na produção de sons, a composição musical e a sonorização de histórias de modo individual, coletivo.	
	Teatro	(EF09AR30) Improvisar, a partir de textos dramáticos e/ou outros estímulos, caracterizando personagens, explorando a relação entre figurinos, adereços e texto, considerando a relação com o espectador.	
		(EF09AR27A) Conhecer, pesquisar e explorar espaços cênicos itinerantes e fixos para o acontecimento teatral no espaço escolar, em diálogo com o teatro contemporâneo.	
	Articuladora	(EF09AR43**) Selecionar as produções coletivas nas diferentes linguagens e elaborar mostra de Arte em diversos espaços da escola.	

4º BIMESTRE		LINGUAGENS	HABILIDADES
Campo conceitual: Contextos, práticas e saberes culturais	Artes Visuais	(EF09AR02) Conhecer, pesquisar, analisar, interpretar e explorar as artes visuais e suas criações, autores, épocas e culturas, potencializando a contextualização e a reflexão.	
		(EF09AR44**) Conhecer elementos visuais de distintas matrizes estéticas e culturais, com destaque para as culturas indígenas e afro-brasileiras, presentes em manifestações artísticas da cultura de diferentes regiões.	
		(EF09AR45**) Conhecer e dialogar acerca de manifestações artísticas das artes visuais presentes na cultura visual pessoal e de outras regiões.	
		(EF09AR08) Conhecer e caracterizar o <i>designer</i> e outros profissionais atuantes na produção visual, enquanto categoria profissional, estabelecendo relações com outros produtores e profissionais do sistema das artes visuais e artesanais.	
	Dança	(EF09AR09) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas de expressão, de artistas e grupos (brasileiros e estrangeiros) de diferentes épocas.	
		(EF09AR13) Conhecer, pesquisar e explorar brincadeiras, jogos e danças de diferentes matrizes estéticas e culturais, próprias do estado de São Paulo, como território de investigação e referência para ação criadora em dança.	
	Música	(EF09AR16) (Re)conhecer e analisar, criticamente, por meio da apreciação, usos e funções da música internacional em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
		(EF09AR17) Conhecer, pesquisar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação.	
		(EF09AR18) Conhecer e apreciar músicos, grupos e coletivos de músicas nacionais e internacionais, pesquisando e refletindo sobre suas contribuições e influências no desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	
	Teatro	(EF09AR25B) Conhecer e explorar brincadeiras tradicionais, jogos e manifestações populares do fazer teatral.	
		(EF09AR27B) Conhecer, pesquisar e explorar dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, a encenação interativa e a construção coletiva de textos teatrais.	
	Articuladora	(EF09AR31A) Pesquisar e identificar diferentes linguagens artísticas, relacionando-as ao seu contexto social.	
(EF09AR31B) Experimentar, estética e artisticamente, propostas pautadas em temas que permitam dialogar com assuntos da vida contemporânea.			
(EF09AR33) Conhecer, dialogar e compreender como se constituem identidades culturais em sua relação com aspectos étnicos, socioculturais e históricos.			
(EF09AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.			



Referências

AEITA - Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA: 1941 a 1950**. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

ALVES, R. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: leituras no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1998.

BARBOSA, A. M. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007a.

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007b.

BARBOSA, A. M. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. (Org.). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Senac, 2008.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1998.

BRANDÃO, D.; COSTA, N. **Avaliação na Educação Integral: Elaboração de novos referenciais para políticas e programas**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/materiais/caderno-4-avaliacao-na-educacao-integral/>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília: MEC/SEF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil**. Brasília: Inep, 2007. Disponível em: http://www.oei.es/quipu/brasil/estadisticas/educ_indigena2007_1.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB: 2017.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: questões, tendências e perspectivas. In: CANAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHIOVATTO, M. **O professor mediador**. Fundação Vera Chaves Barcellos. Canal do Educador, 2012. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wpcontent/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_O-Professor-Mediador.pdf. Acesso em: 2 mar. 2020.

CLARK, L. Caminhando (1964). **ArtCultura**: Revista de História, Cultura e Arte. Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 143-158, jul./dez. 2008.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. São Paulo: Editora 34, 1992.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995a.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 5. São Paulo: Editora 34, 1995b.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 4 e 5. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1997 [Trabalho original publicado em 1980].

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.

ECO, U. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GUERINO, L. A. **Geografia**. A dinâmica do espaço mundial: 3º ano. 31. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HADJI, C. **Avaliação Desmitificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática da construção da pré-escola à universidade. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

IMBÉRNON, F. **Formação Docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2005.

KATZ, H. T. **Um, dois, três**: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

KOUDELA, I. D. **Brecht**: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, M. C. Arte, só na aula de Arte? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. Travessias para fluxos desejantes do professor propositivo. In: OLIVEIRA, Marilda O. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. (Org.). **Por trás da cena** – rastros de processo colaborativo. São Paulo: Projeto por trás da cena, Rizoma Cultural, 2010.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. A aventura de planar numa DVDteca. **Boletim Arte na Escola**, São Paulo, n. 38, 3 dez. 2012. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69345>. Acesso em: 6 mar. 2020.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C. (Coord.); PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OTT, R. W. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, A. M. **Arte educação**: leitura de subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

PALANCH, W.B.L. **Mapeamento de pesquisa sobre currículos de matemática na Educação Básica Brasileira (1987 a 2012)**. 2016. 283 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PILLAR, A. D. **Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre, 1999.

PIMENTEL, L. G. Tecnologias contemporâneas e o ensino de arte. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 113-121.



CURRÍCULO

SECRETARIA DE **EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ISBN 978-65-993408-7-1